



UNEB
Universidade do
Estado da Bahia



GESTEC
Mestrado Profissional
Gestão e Tecnologias
Aplicadas à Educação

MESTRADO PROFISSIONAL GESTÃO E TECNOLOGIA APLICADA
À EDUCAÇÃO (GESTEC)

DÉBORA ALCINA REGO CHAVES

História e Memória: A Cidade de Salvador contada pelos sujeitos da
Universidade Aberta à Terceira Idade – UNEB/Campus I

Salvador
2015



UNEB
Universidade do
Estado da Bahia



GESTEC
Mestrado Profissional
Gestão e Tecnologias
Aplicadas à Educação

MESTRADO PROFISSIONAL GESTÃO E TECNOLOGIA APLICADA
À EDUCAÇÃO (GESTEC)

DÉBORA ALCINA REGO CHAVES

História e Memória: A Cidade de Salvador contada pelos sujeitos da
Universidade Aberta à Terceira Idade – UNEB/Campus I

Trabalho Final de Conclusão de Curso sob o formato de Relatório Técnico científico apresentado ao Programa de Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC) da Universidade do Estado da Bahia como requisito à obtenção do título de Mestre, sob a orientação da Prof. Dr. André Luiz Souza da Silva e Co-Orientadora: Prof.^a Dr.^a Tânia M^a Hetkowski.

FICHA CATALOGRÁFICA
Elaboração: Sistema de Biblioteca da UNEB
Bibliotecária: Maria das Mercês Valverde – CRB 5/1109

Chaves, Débora Alcina Rego

História e memória: a cidade de Salvador contada pelos sujeitos da Universidade Aberta à Terceira Idade- UNEB / Campus I / Débora Alcina Rego Chaves. - Salvador, 2015.

77 f.

Orientador: André Luiz Souza da Silva

Co-orientadora: Tânia Maria Hetkowski

Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Mestrado Profissional Gestão e Tecnologia Aplicada à Educação (GESTEC)

Contém referências e anexos

1. Idosos - Educação - Bahia. 2. Idosos - Comunicação e multimídia - Salvador (BA). 3. Universidade Aberta da Terceira Idade - Salvador (BA). 4. Salvador (BA) - História. 5. Salvador (BA). - Descrições e viagens. I. Silva, André Luiz Souza da. II. Hetkowski, Tânia Maria. III. Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação. Campus I.

História e Memória: A Cidade de Salvador contada pelos sujeitos da
Universidade Aberta à Terceira Idade – UNEB/Campus I

Débora Alcina Rego Chaves

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação (stricto sensu) Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, Área de Concentração II – Processos Tecnológicos e Redes Sociais, em 19 de março de 2015, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação pela Universidade do Estado da Bahia, composta pela Banca Examinadora:

Prof. Dr. André Luiz Souza da Silva

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas - UFBA

Profa. Dra. Tânia Maria Hetkowski

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Doutorado em Educação - UFBA

Prof. Dr. Daniel Nehme Müller

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Doutorado em Educação - UFRGS

**“Viver, e não ter a vergonha de ser feliz...
a beleza de ser um eterno aprendiz....”
(Gonzaguinha)**

Dedico este trabalho a minha mãe Etelvina Rego (in memoriam), a maior incentivadora dos estudos dos 14 filhos, criados com bastante trabalho diário, por mostrar que nunca devemos desanimar diante de qualquer dificuldade. Seu exemplo de bondade, caráter, coragem, perseverança, amizade e fé nos motivaram a continuar sempre.

AGRADECIMENTOS

Como religiosa praticante que sou não poderia deixar de agradecer a Deus pelas mãos de Nossa Senhora, por todos os momentos desse trabalho, de oração, de busca interior, silêncio, angústia

Ao Grupo GEOTEC (Fabiana Nascimento, Inaiá Brandão, Josimeire Dias, Gilvânia Viana, Nadson Oliviera, Kátia Soane, Patrícia Moreira, Verbena Mourão, Walter Garrido, Jordan Mendes, Rivas, Acácia, Tânia Regina, Telma, Cristina, Tarsis, enfim todos que não mencionei) por me ensinarem a compreender todas as teorias dos espaços, a colaboração e brincadeiras no projeto da terceira idade. Sem vocês não teria chegado ao final!

Ao Prof. Daniel Nehme Müller, meu agradecimento pela participação especial (professor externo) na banca de qualificação do Projeto da Rádio na terceira idade

A professora Tânia Hetkowski pela oportunidade de poder ampliar os meus conhecimentos através do ingresso ao GEOTEC e no mestrado. Tenha certeza do meu carinho pela profissional de destaque que conheci mais de perto nesse período.

Ao meu Orientador André da Silva pelo grande desafio de orientação com a Terceira Idade e por me fazer visualizar que a UNEB seria o melhor percurso.

A Família Arautos do Evangelho pelos grandes ensinamentos vividos na pessoa do Arauto Sr. Américo Hirano.

Ao Reitor e Pároco da Basílica da Conceição da Praia Pe. Adilton Lopes e José Gonçalves (Administrador da Basílica), pela grande ajuda na entrevista na Basílica da Conceição da Praia. O meu fiel obrigado!

Ao Maestro David Alves Tourinho e ao Coral da Basílica de Nossa Senhora da Conceição da Praia, responsáveis pela liberação do “godcast” (som religioso). Ao escutarmos os cantos da Basílica sentimos verdadeiramente uma harmonia interior para o encontro com Deus. Agradecemos na Fé.

Ao querido Clarindo Silva, Embaixador do Centro Histórico, sua simplicidade engradasse esse espaço público que é o “Coração de Salvador”.

Ao Leo Baiano pela participação da Comunidade Wordpress, abrilhantou e no aguardo das novas oficinas, meu carinho baiano para você.

A minha irmã Ademildes que foi o meu suporte na trajetória da pesquisa.

Ao meu Diretor do DCET I, Prof. Daniel Góes pela escutas as compreensões diárias e ajuda no transporte para Bial.

A profa. Marta Valéria e Clarindo dos Anjos pelo apoio nos momentos mais difíceis desse trajeto.

Ao meu amigo Benjamim Ramos aos longos tempos de UNEB sempre preocupado nas atenções com o nosso departamento.

Aos meninos (Mario Palheta, Vinicius, Alexandro, Nano e Paulo Celso) pela grande ajuda na liberação do Webhosting do grupo GEOTEC.

Aos meus Amigos do DCET: Sheila, Eurico, Bruno, Douglas (o meu designer) e os nossos grandes diálogos e colaboração no Projeto da Rádio; Ericsson Cardoso (pelas escutas do coração), Dona Jú pelas grandes rezas do terço nas escadas do departamento aos sábados de manhã cedo; Rodrigo e Reginaldo do administrativo pelas idas e vindas a Praça da Sé para comprar o microfone e som para gravação, Joane e Miriam pelas ajudas no projeto.

Aos meus coordenadores da UATI, Sônia Bamberg e Antonio Jorge pela criação e suporte na oficina multimídia. Obrigada por acreditarem!

A Fátima, a Rose, a Ed também da UATI pela presença e ajuda no andamento do projeto de pesquisa.

Aos professores Antônio Neto e José Cosme. Vocês foram fantásticos! Sem conhecer a dinâmica do grupo de pesquisa GEOTEC foram entretendo os alunos, encantando-os.

O meu **CARINHO ESPECIAL** aos meus **Grandes Amigos**: alunos, orientadores dos espaços vividos e da vida. Aprendi muito com vocês nesse período. Foram momentos bastante especiais, emocionantes e prazerosos. Impressionante a vontade de vocês em aprenderem continuamente as novas tecnologias. Como poderia desanimar diante de pesquisadores tão aplicados? Ao ver cada um de vocês, sempre disponíveis, brilhando nesse espaço da rádio, utilizando as tecnologias da informação para contarem suas histórias. Eu vi tudo isso e muito mais! Um grande beijo no coração de cada um de vocês e o meu Agradecimento Especial: **ALDAMIRA (minha cantora da rádio e apresentadora dos artigos), DJANE (fotografa e articuladora especial da rádio), SÔNIA (minha monitora perseverante), SR. JOSELITO (eteno monitor), SR. MANOEL DO SOCORRO (meu radialista e inventor), SR. LUIS CARLOS (artista de Salvador), DIRCE INVENÇÃO (atriz da rádio), TEREZINHA CERQUEIRA (minha**

dançarina),TEREZINHA DE JESUS(monitora eterna), ROSILDA (minha multimídia), DIRCE GLÓRIA (minha “Facebookiana”), MARIA JOSÉ (nossa homenagiada), RAELITA(a novata de Salvador), DALVA(minha lutadora)e NALVA(espço Milton Santos).

Aos meus **verdadeiros Amores: Carolina e Gabriel Rego**. Escutaram, ouviram apoiarem, incentivaram. Ganhei até bronca! Aqui não preciso dizer nada sobre vocês! Já conhecem o meu coração. Discurso presente e diário. Obrigada pela cumplicidade religiosa: interna e externa de casa. Graças a Deus!

RESUMO

A pesquisa aborda a ampliação do projeto da Rádio da Escola na Escola da Rádio do grupo GEOTEC no grupo na Universidade Aberta à Terceira Idade-UATI no sentido de resgatar as histórias e memórias dos alunos sobre a Cidade de Salvador, Bahia. Nesse sentido os alunos tiveram que passar por um processo formativo no intuito de melhor narrar as histórias sobre o espaço urbano e criar através da Tecnologia da Informação e Comunicação, os podcast e a publicação no portal web.

Palavras chaves: Espaço, terceira idade, podcast, multimídia, história

ABSTRACT

The research focuses on the expansion of the School Radio project in Radio School GEOTEC from the group at the Open University to the Middle-UATI Third in order to rescue the stories and memories of the students on the city of Salvador, Bahia. For this, the students had to go through a training process in order to better tell the stories about urban space and create through Information and Communication Technology, podcast and the publication in the multimedia site.

Keywords: Space, seniors, podcast, multimedia, history

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: Fonte: Wikipedia - Mapa de Salvador, com seus principais bairros	26
FIGURA 2: Fonte Aluna Djane Rangel – Casarão nº 34 - Cidade Baixa – Comércio - tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (Iphan), ao lado da Igreja da Conceição da Praia	27
Figura 3: Fonte: Casarões Colônias nº 34 – Cidade Baixa – Comércio - Flickr - imóvel onde funciona o Centro de Defesa da Criança e do Adolescente Yves de Roussan (Cedeca).	277
Figura 4: Fonte: Aluna Sônia Barboza - Linha do bonde no Centro Histórico	288
FIGURA 5: A colaboração do GEOTEC.....	44
FIGURA 6: Identificando no mapa suas próprias histórias.....	455
FIGURA 7: ativando a memória e as histórias dos bairros.....	455
FIGURA 8: Oficina saberes científicos e narrativos	466
FIGURA 9: Apresentação do projeto da Rádio.....	477
FIGURA 10: Visita ao MAM – 3ª Bienal.....	49
FIGURA 11: 3º Bienal – Visita ao Ateliê	49
FIGURA 12: Oficina a arte, os monumentos e o grafite nos espaços urbanos	50
FIGURA 13: O grafite presente no espaço urbano.....	51
FIGURA 14: Rosa dos ventos	522
FIGURA 15: Prática de orientação	52
FIGURA 16: Fonte CONDER do Campus da UNEB	533
FIGURA 17: Leitura no através do mapa de Salvador	54
FIGURA 18: Calculando a distância entre os bairros.	54
FIGURA 19: A relação entre o recorte fotográfico e as transformações do espaço ..	55
FIGURA 20: O outro lado da fotografia	577
FIGURA 21: Fonte Djane Rangel – visita técnica a Praça Cairú – Prédio onde funcionou o supermercado	588
FIGURA 22: órgão de tubos – Fonte: aluna Sônia Barboza.....	611
FIGURA 23: Criação do primeiro do roteiro.....	62
FIGURA 24: Edição e gravação da vinheta na linha	63
FIGURA 25: Fonte: Facebook postagem pela aluna Dirce Invenção.	64
FIGURA 26: Fonte: Divulgação do Evento para Terceira Idade com Wordpress Bahia	66
FIGURA 27: Fonte: Fotos do Meetup WordPress do dia 22/11.....	67
FIGURA 28: Fonte: Criada pelo aluno do curso Design Douglas Pena	688
FIGURA 29: Top do site www.multimidiauati.uneb.br	6969
FIGURA 30: portal - www.multimidiauati.uneb.br	6971
FIGURA 31: : Menu vertical do portal e linha do tempo na cartografia autobiográfica	6972

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quadro de distribuição das oficinas com os pesquisadores e colaboradores do projeto da Rádio

LISTA DE SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

GEOTEC – Grupo de Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade

UATI - Universidade Aberta a Terceira Idade

UNEB - Universidade do Estado da Bahia

TIC –Tecnologia da Informação e Comunicação

CSS - Folhas de Estilo em Cascata

PHP – Personal Home Page

CONDER - Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia

Sumário

1.	INTRODUÇÃO	16
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	23
2.1	História e Memória dos Alunos da UATI nos bairros com o uso da cartografia.	23
2.2	O Espaço, Lugar, o bairro do Projeto da Radio na UATI	25
2.3	Tecnologias da Informação e Comunicação para os partícipes da Universidade Aberta à Terceira Idade – UAT I	28
2.4	O Cotidiano dos Idosos com o Uso das TIC	30
3.	PROPOSTA DA OFICINA MULTÍMIDIA E O PROJETO DO GEOTEC	35
4.	ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA PARTICIPANTE NA TERCEIRA IDADE	37
5.	O ESPAÇO DO PROJETO “A RÁDIO DA ESCOLA NA ESCOLA DA RÁDIO” NA UATI/ UNEB – O PROCESSO FORMATIVO: A MULTIMÍDIA.	43
5.1	O Portal e as Histórias e Memórias dos alunos UATI nos bairros de Salvador	68
6	CONSIDERAÇÕES DA PESQUISA NA UATI	70
	REFERENCIAS	74
	ANEXOS	77

1. INTRODUÇÃO

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) foi fundada em 1983 e mantida pelo Governo do Estado por intermédio da Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Localiza-se à Rua Silveira Martins, 2555 - Cabula/Narandiba. Cabula é um bairro da região administrativa XI de Salvador, com grande extensão foi dividido em regiões para auxiliar os trabalhos dos correios, identificando-as pelos CEPs. Dessa forma, o Cabula antigo começava a partir do Cascão (ambiente aonde eram treinados os soldados), hoje Quartel 19 BC (Batalhão de Caçadores), com o nome de Chácara Narandiba. Atualmente denominado Cabula Narandiba.

No início, a área era formada por fazendas, em especial produtores de laranja da Bahia, que foi extinta nos anos 70, época em que coincide com o desenvolvimento urbano, devastando as extensas áreas verdes do bairro. É possível encontrar marcas dessa paisagem arborizada em vários locais, como por exemplo, nos espaços onde se localiza a UNEB.

O bairro era povoado por negros de origem Congo e Angola que cultuavam como ritual a dança do Kabula (rito de Angola), o qual concedeu procedência ao nome do bairro. Entretanto o nome Narandiba é um termo que significa "lugar com muita laranja". Originalmente o Cabula era formado por fazendas, em especial de laranja de umbigo

Ainda nos anos 1970 os empreendimentos foram aparecendo e aniquilando os espaços naturais, para o surgimento de vários condomínios residenciais. As poucas áreas verdes ainda existentes estão sendo destruídas para novos empreendimentos imobiliários. A sua localização é de um dos pontos mais altos de Salvador e, um dos últimos grandes projetos construídos nesta década é o condomínio e Shopping Bela Vista, ligando o shopping à Avenida Tancredo Neves, próximo do Terminal Rodoviário de Salvador ao Centro da Cidade. Esse bairro-fazenda tornou-se, em 04 décadas, o ponto um dos elos de fluxos de toda a cidade de Salvador.

A UNEB e outras instituições (escolas, hospitais, ONGs, creches, etc.) contribuem para o aumento do fluxo de pessoas que transitam neste lugar, pois a UNEB é a maior instituição pública de ensino superior do Estado da Bahia e a segunda maior do país em extensão, agregando a pesquisa, ensino e extensão. É uma instituição multicampi, com 29 departamentos instalados em 24 municípios do

Estado da Bahia.

A UNEB, em sua multicampia, agrega atividades de pesquisa, comunitárias, formação continuada, parcerias, ensino superior, pós-graduação e a Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI). A UATI tem como proposta a educação continuada não formal para os sujeitos da terceira idade (60 a 90 anos). O ingresso é através de matrícula anual para pessoas de ambos os sexos de março a dezembro. Em 2014 foram matriculados 800 alunos distribuídos em diversas oficinas, e cada aluno tem direito a se matricular em uma oficina de cada núcleo.

A UATI foi Criada no Cabula em agosto de 1995 na forma de grupo de trabalho para receber a 60 idosos. Que inicialmente vindos do entorno do Cabula, e hoje não mais atendendo só a esse bairro, como outros municípios da Bahia. Sendo necessária a criação de um núcleo (NUATI) de forma multidisciplinar para operacionalizar as oficinas de vivências corporais, sociais e educativas no Campus I – Cabula/Narandiba. Com uma coordenação central e outras em cada unidade da UNEB. Os espaços apropriados para cada oficina, como salão de dança, laboratório de informática, laboratório de fotografia, laboratório de alimentos, sala de pintura, etc. Esses Núcleos, que correspondem a diversas oficinas foram divididos em quatro.

Núcleo Teórico seu objetivo é estimular o aluno a pensar criticamente sobre a realidade do Brasil e do mundo. Descobrir a cultura e valorizando o meio ambiente como forma de agregar novos conhecimentos. As oficinas são: Educação de Adultos (alfabetização), identidade e memória, direito da pessoa idosa, francês, espanhol, caminhos da Bahia, homem, espaço e sociedade, inglês, meio ambiente, nutrição na terceira idade, tecendo redes de saberes, identidade e memória, literatura viva, terapia comunitária, valorizando o idoso na família, psicologia do envelhecimento, linguagem e cultura.

O Núcleo de vivências corporais tem como proposta a melhoria das condições físicas morfológicas, psicológica e social e desenvolvimento de potencialidades e talentos. As oficinas desse núcleo são: coral, dança de salão dança do ventre e dança cigana, dança flamenca, dança moderna, rodopiado na cultura popular, expressão corporal, lazer e qualidade vida, Tai Chi Chuan, alongamento e Yoga entre outros.

O Núcleo de Trabalhos Manuais traz como proposta despertar a criatividade, a habilidade e a sociabilidade. As oficinas implantadas são: artes plásticas,

embalagem, mãos e criação, pintura em gesso e madeira, artesanato regional, pintura em tecido, macramê, aprenda faça e venda, porcelana fria, pedraria e arte em retalhos.

O Núcleo de Tecnologia & Informação tem como proposta familiarizar ao idoso com as novas tecnologias utilizadas no dias atuais. Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI). Suas oficinas são: Informática, somente a gravação de vídeo, fotografia e para a pesquisa do projeto da rádio foi criada a oficina multimídia que aborda as três oficinas listadas e áudio (podcast). Toda abordagem do Projeto da Rádio em resgatar a história de alguns Bairros de Salvador através da memória e da narrativa dos sujeitos da UATI através do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que de forma colaborativa contamos com o GOETEC no intuito de realizar o processo formativo para o resgate da história e memória dos bairros de Salvador. Em 2015 a oficina foi ofertada na matrícula Multimídia I e II no intuito de não perder de vista os alunos partícipes da pesquisa do projeto da Rádio. Essa será para reforçar o projeto com os alunos que tiveram, aprenderam e contribuíram com o projeto. Esses alunos continuaram sua pesquisa e o processo formativo, pois o direcionamento futuro será autonomia para postagem das histórias no portal.

A UNEB implantou a UATI em Teixeira de Freitas (foi a segunda), logo após nos Campi de Euclides da Cunha, Conceição de Coité, Alagoinhas, Itaberaba, Irecê, Bom Jesus da Lapa, Jacobina, Brumado, Santo Antônio de Jesus, Guanambi, Ipiaú, Senhor do Bonfim, Caetité, Paulo Afonso, Xique-Xique, Juazeiro, Serrinha, Seabra, Eunápolis, Barreiras e Valença.

Nem todas as oficinas listadas são implementadas nas unidades, por falta de recursos e profissionais capacitados com experiência com idoso. Enquanto acontecem as oficinas, durante o ano também são realizadas seminários, encontros e palestras.

Os projetos institucionais com a sociedade e as redes locais e regionais, como as Universidades Abertas à Terceira Idade (UATI) vem experimentando um aumento de procura desde os anos 70, difundindo conceitos e experiências práticas que representam uma nova forma de promover a educação, qualidade de vida e a inserção sócio-política da pessoa que envelhece. Os resultados vêm sendo coletados, analisados e debatidos, trazendo novas perspectivas de inserção e ampliação da participação social e de melhoria das condições do idoso. Assim, abordaremos nessa pesquisa o Projeto da Rádio na Escola do grupo GEOTEC, que

pela primeira vez será abordado com a Universidade Aberta à Terceira Idade, UNEB, Campus I. O projeto da Rádio tem como proposta explorar as tecnologias no resgate da história e memória dos bairros da Cidade de Salvador através das entrevistas, a cartografia autobiográfica no sentido de contar as suas vivências, experiências, o sentimento de pertencimento e transformações dos espaços.

A UATI arrebatou da cozinha e das precárias praças os sujeitos idosos: pessoas que não tinham muitas perspectivas de aprender foram motivados a virem para universidade explorar novos conhecimentos, saberes, fazeres, socializações, e novas de amizades com os seus pares. Nessa perspectiva, temos como objetivo geral o redimensionamento do uso das TIC nos processos formativos junto aos sujeitos da terceira idade, a partir da criação de um portal, no intuito de resgatar a história e memória dos bairros da cidade de Salvador/ BA.

Para alcançarmos a proposta, elaboramos os seguintes objetivos específicos para ampliar o projeto "A Rádio da Escola na Escola da Rádio" do grupo GEOTEC, com os sujeitos da terceira idade, participantes da UATI/UNEB: possibilitar processos formativos baseados na pesquisa através do envolvimento dos sujeitos da terceira idade, desenvolvendo encontros para orientação e realização de oficinas; promover o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC no resgate da história e memória dos bairros da cidade de Salvador/ BA através da criação da oficina Multimídia; desenvolver um Portal para difundir as histórias e memórias da cidade de Salvador/ BA.

Nesse sentido, nossa pesquisa adotou a abordagem participante e aplicada, escolhendo o bairro Cabula, não somente como recorte espacial, mas como espaços de vivências, relações, experiências, aprendizagens e histórias com a cidade de Salvador na Bahia e suas transformações ao longo do tempo, memoradas pelos alunos da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), narrados através dos áudios. Foram vários bairros que tivemos interesses em contar as suas histórias através do mapa no determinado tempo, que aqui chamaremos de cartografia autobiográfica, não no sentido de biografia e sim de narrar suas histórias nos espaços de vivências dos fatos curiosos, históricos e culturais por eles vividos.

É interessante mencionar que nem todas as histórias nasceram das narrativas dos alunos devido à amplitude do tema e ao desconhecimento dos fatos. Assim, foi necessário recorrer às fontes históricas ou realizar entrevistas nos espaços da UNEB e da UATI.

Esse trabalho também envolveu uma importante instituição religiosa: a Igreja da Conceição da Praia no Bairro do Comércio, conhecida por sediar a festa mais popular de Salvador: Nossa Senhora da Conceição, também padroeira do Estado da Bahia, comemorada no dia 8 de dezembro. Este projeto se estendeu até o Centro Histórico da Cidade do Salvador, Patrimônio Cultural da Humanidade, Pelourinho com o Embaixador: Senhor Prefeito, assim chamado, seu Clarindo Silva, respeitado por muitos amigos.

Vários sons foram gravados e criados pelos alunos, mediados por um roteiro, usando a ferramenta Audacity¹, fácil de utilizar e potencial para aplicar cortes, copiar/colar, importar e exportar os sons que compõem as narrativas contadas e registradas no Portal.

Para chegarem ao resultado dos áudios os alunos tiveram que atravessar um processo formativo que mobilizaram iniciativas inovadoras, entrelaçadas com ações do fazer educativo, com as potencialidades das geotecnologias e das tecnologias digitais no resgate da história dos bairros da Cidade de Salvador, em especial do Bairro Cabula Narandiba.

Esse processo formativo foi vivenciado e praticado por meio de oficinas, as quais se aliaram aos saberes e fazeres dos sujeitos idosos e, como aprendizes apaixonadas, vivenciaram e participaram ativamente desses temas provocativos:

1. Cidade Urbana - Espaço vivido, percebido e concebido;
2. História e memória dos alunos da terceira idade nos bairros de Salvador;
3. Projeto “a rádio da escola na escola da rádio” - saberes científicos e narrativos;
4. A arte presente nos espaços urbanos;
5. Noções básicas de cartografia: da bússola ao mapa;
6. A relação entre o recorte fotográfico, as transformações do espaço e a cartografia autobiográfica;
7. Uso do *Smartphone* como potencializador da comunicação de registros de dados;
8. Técnicas: Como registrar as fotografias nos espaços;

¹ Software livre de gravação e edição de áudio, também em português com diversas funções e diversos formatos, como o MP3 utilizado para criação do PODCAST.

9. Do podcasting ao *godcasting*: a revolução do audiodigital web com a roteirização a edição;
10. Vídeo: da roteirização a edição;
11. Uso da rede social: Facebook para publicação da pesquisa;
12. Construindo Blog;
13. Visitas técnicas e entrevistas.

As oficinas, auxiliadas pelo Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GOETEC) foram ministradas pelos pesquisadores-colaboradores e por dois convidados voluntários da pesquisadora. Estes por serem conhecedores das abordagens exploradas pelos professores da UNEB, desencadearam papéis importantes e decisivos na formação dos participantes. Algumas oficinas foram selecionadas para que os alunos obtivessem uma reflexão e aprendizado sobre os lugares através das geotecnologias, analisando o espaço de vivência e a relação com o lugar escolhido por cada aluno.

É comum observar idosos que não recordam de passagens cotidianas, mas lembram com exatidão de situações ocorridas há muitos anos, fenômeno conhecido como memória de longo prazo. Além da dinâmica na pesquisa foram inseridas algumas oficinas para estimular a pesquisa de campo, através de visitas nos arredores dos Bairros, rememorados e historicizados por eles. Motivando seus interesses de forma lúdica, pois segundo SANTOS (2011, p.13) “devemos utilizar de nossa criatividade (dinâmicas das oficinas)” para alcançarmos o conhecimento.

Nesse momento ampliamos o projeto “A Rádio da Escola na Escola da Rádio” do grupo GEOTEC, o qual não tem como único objetivo implantar rádios físicas e, sim propor um processo formativo aos alunos, neste caso da terceira idade. Objetivando resgatar a história de alguns Bairros de Salvador através da memória e da narrativa dos sujeitos da UATI, (re)encontrando o passado nesses bairros e potencializando os registros através do uso das Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), contado de forma singular e no tempo de outrora muito presente e vivo nas lembranças desses alunos, por meio de relatos e saberes narrativos que ficaram registrados em suas lembranças devido às experiências vividas de muitos anos passados.

Essa pesquisa realizada na UATI foi inspirada na experiência vivida nos Colégios da Polícia Militar de Dendezeiros e Lobato na cidade de Salvador/BA,

financiada pela FAPESB, através do Edital de 29/2010, o qual tinha como objetivo a revitalização da rádio convencional, a educação pesquisa com alunos e o resgate da história dos bairros onde esses sujeitos viviam.

Significa dizer que esta proposta é um subprojeto nascido do projeto-cerne denominado “A Rádio da Escola na Escola da Rádio” e tem como objetivo valorizar as histórias dos sujeitos da terceira idade e, possibilitar a estes sujeitos a autoria, narração, escrita, visitas, lembranças, contação de histórias e seus registros no facebook e no portal: www.multimidiauati.uneb.br

Esse Trabalho de Conclusão de Curso, sob formato de Relatório Técnico Científico, encontra-se organizado da seguinte forma:

- . Fundamentação teórica, onde conheceremos um pouco das histórias do espaço e lugar, da memória da história, dos idosos;
- . Abordagem Metodológica, onde apresentamos a metodologia aplicada na pesquisa da Rádio na UATI como participante;
- . A trajetória e o resultado das desenvolvidas com estes sujeitos, denotando as oficinas realizadas com a colaboração do grupo GEOTEC, as entrevistas, as descobertas da pesquisa, e a criação e implementação do Portal da UATI.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 História e Memória dos Alunos da UATI nos bairros com o uso da cartografia

Os alunos da Terceira Idade contam através da memória a recordação de uma experiência vivida, lembrança. “A memória é a reserva que se dispõe da totalidade de nossas experiências”. Segundo BOSI (1994: 13), a “memória de velhos é diferente da história oficial. Os depoimentos são cheios de lacunas, diferentes da história que se lê nos livros.”, BOSI (2005), cheio de emoção, de curiosidades.

Neste escrito, as narrativas serão contadas por um de um grupo de alunos da UATI e outros participantes a história, fato no tempo e nos espaços ocorridos no passado que serão resgatados nos espaços na Cidade de Salvador, contados através da cartografia autobiográfica.

Ainda na memória trazemos as histórias da UATI de lembranças vividas pelos sujeitos da terceira da terceira idade do que se tornaram presentes na linha do tempo, a partir das narrativas que serão acessadas por meio da tecnologia da informação. “A memória é, sim, um trabalho sobre o tempo, mas sobre o tempo vivido, conotado pela cultura e pelo indivíduo.” BOSI (1994: 53), pois são das lembranças que até cultivamos diversos ensinamentos que são hoje permanecidos talvez com menor intensidade, mas viva nas nossas ações e cultura. “Depoimentos que você colhe não são para serem arquivados”, (BOSI, 2005), e neste sentido o Projeto da Rádio objetiva redimensionar e, difundir as histórias e memórias.

A cartografia autobiográfica no sentido de relacionar a pessoa às histórias, o mapeamento dos espaços de Salvador mencionados pelos alunos e convidados voluntários da pesquisa da Rádio no grupo UATI. Segundo NASCIMENTO (2010, p. 14), “a linguagem cartográfica serve para melhor compreender e representar o espaço”. Aproximando os caminhos que os levam a perceber que se podem relacionar os fatos passados no contexto atual, contribuindo para transformações urbanas, sociais, políticas e econômicas em que estamos inseridos representando o espaço através da compreensão e uma leitura significativa para que o participante possa utilizar a comunicação cartográfica em seu cotidiano. Para NASCIMENTO, “... convertendo o real em imagem reduzida”, (2010: 15).

Dessa forma, os alunos da UATI, perceberam uma forma de abordagem nova

entrelaçada com as antigas para eles. Nova por se tratar da análise e interpretação as diversas formas de contar registros ocorridos através de suas lembranças em um determinado espaço urbano, num momento cronológico de sua existência. Segundo BOSI, “o bairro acompanha o ritmo da respiração e da vida dos seus moradores. Suas histórias se misturam e nós começamos a enxergar nas ruas o que nunca viríamos, mas nos contaram” (p. 73-74).

Antiga por ter conhecimento do mapa da Cidade de Salvador e de sua importância para leitura e localização geográfica, mas nunca terem se apropriado de suas próprias histórias para mostrar num determinado período, permitindo resgatar histórias dos seus passados ganhando uma dimensão social, e ampliando suas experiências e daqueles que irão acessar as informações e as narrativas.

Para resgatar as histórias nos apropriaremos entre o espaço e o lugar que CERTEAU estabelece uma diferença que “um lugar é a ordem (seja qual for) segundo a qual se distribuem elementos nas relações de coexistência” (1995: 201). E o espaço é um lugar praticado. Por exemplo, uma das ruas abordadas por quase todos os alunos nas mediações da Av. Sete, mas precisamente na Rua Chile que tem por nome em homenagem aos chilenos (podcast contando essa história), esse espaço que já foi nobre de Salvador, o mais “badalado e frequentado”, como menciona o Sr. Manoel do Socorro, aluno da UATI. Esse lugar caiu em decadência devido descaso público e agora tentam “dar vida” com a recuperação de alguns prédios marcados pelas histórias, como o Hotel Palace, o prédio, que já foi à sede do Jornal *Atarde*², etc.

São as ações dos sujeitos que definem os espaços. Para CERTEAU (2005: 77) “os espaços são os lugares praticados e transformados em espaços pelas pessoas que nele circulam e dão vida àquele lugar”.

Uma história abordada no Projeto da Rádio poderá ser uma narração individual ou até mesmo em grupo, uma entrevista, uma imagem que nos remete a viajar há outros tempos e trazer a história vivida na lembrança que será partilhada entre muitos que tenham prazer em apreciá-las. Essa é uma das características da terceira idade é o prazer em compartilhar detalhes dos registros vividos por muitos, horas de conteúdos quando há um sujeito interessado e atento a escuta, e agora

² O Jornal *A Tarde* é um jornal diário impresso baiano, o mais antigo do estado da Bahia, e foi fundado 15 de outubro de 1912, por Ernesto Simões Filho.

através da pesquisa do Projeto na UATI “A Rádio na Escola na Escola da Rádio”, no Portal. Essas possibilidades existem para alunos e professores.

2.2 O Espaço, Lugar, o bairro do Projeto da Radio na UATI

Para os alunos da UATI, durante a pesquisa, o espaço passa a existir quando se constata interação entre o homem e o meio em que vive, do qual retira o que lhe é necessário para sobreviver, promovendo alterações de suas características originais. Praticados e vividos por eles durante muitos anos de suas histórias na Cidade do Salvador, Bahia, dos bairros, das ruas. Fazendo parte do cotidiano desses alunos, por exemplo, suas passagens em determinados bairros, pontos de encontros. Para PEREIRA:

No espaço se manifesta a vida, a condição, o meio e o produto da realização da sociedade humana em toda sua plenitude e o homem, se apropriando do espaço, transforma-o e passa a conceber-lhe um caráter social, revelado pela relação espaço-tempo. (2013: 27)

Dessa forma, os espaços citados são todos os lugares visitados e narrados que passaram por diferentes ações naturais e pelo homem. Enquanto o lugar está associado ao homem, a sua própria história vivida de forma singular. O lugar tem a relação com os aspectos culturais que marcam cada coletividade. Muitos dos alunos, por viverem no bairro, como o Cabula³ relatam informações sobre o laranjal na década de 60, quando começou ser popularizada pelos conjuntos residências, sofrendo desmatamento, a falta de transporte em alguns locais, a infraestrutura, o cotidiano, o fim das chácaras, do vivido e do percebido e, as memórias e os sentimentos com a cidade, sobretudo com as transformações durante a existência, foram alterados e hoje estão sendo abordadas nos podcasting. Aqui nasce a primeira entrevista e o primeiro *podcast* na instituição UNEB e UATI, no bairro do Cabula, como é visto no mapa de Salvador na figura 1.

³ O Cabula encontra-se à leste da rodovia Salvador - Feira de Santana, chamada de "Acesso Norte". É próximo de bairros como Pernambués, Saboeiro, Imbuí, São Gonçalo, Engomadeira, Mata Escura, Tancredo Neves e Cabula VI. O acesso ao bairro se dá principalmente pela Avenida ACM, na Rótula do Abacaxi, pelo bairro Saboeiro através da Avenida Paralela e por Narandiba pela Avenida Edgar Santos. Neste bairro foi fundada a maior instituição multicampi do estado da Bahia (UNEB), mantida pelo Governo do Estado e pela Secretaria de Educação.



FIGURA 1: Fonte: Wikipedia - Mapa de Salvador, com seus principais bairros

Portanto, com base nas narrativas dos alunos e nas entrevistas realizadas sobre esse local, vimos que o bairro do Cabula na cidade de Salvador é um lugar que adquire identificações diversas, sobretudo na valorização da instituição da UNEB, Faculdade Bahiana⁴, supermercado, residências, hospitais e diversas ligações para outras localidades. Os grupos humanos vivem num espaço, mas é resultante de uma dinâmica social e histórica. Conhecer o espaço é observá-lo, analisá-lo como resultado dessa dinâmica.

Trazemos o espaço da Cidade de Salvador, primeira capital do Brasil e da Bahia, fundada em 1549. O seu porto na época foi o mais importante do Brasil. Encontramos histórias vividas, nos espaços de Salvador, sobre as riquezas depositadas durante muitos séculos permitiram a construção de belas igrejas e casarões que por desgaste e falta de cuidado se transformaram em ruínas como muitas que encontramos, por exemplo, no bairro pesquisado do Comércio, conforme figuras 2 e 3. Esse bairro ganhou atração dos turistas nos dias atuais, já foi o palco do comércio de Salvador, por onde escoava a produção agrícola onde parte da cidade baixa foi aterrada, como a Rua Miguel Calmon.

⁴ A Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública é uma instituição de ensino superior, fundada em 1952. Possui três unidades acadêmicas, localizadas nos bairros de Brotas, Cabula e Nazaré.



Figura 2 – Casarão nº 34 - Cidade Baixa – Comércio - tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (Iphan), ao lado da Igreja da Conceição da Praia

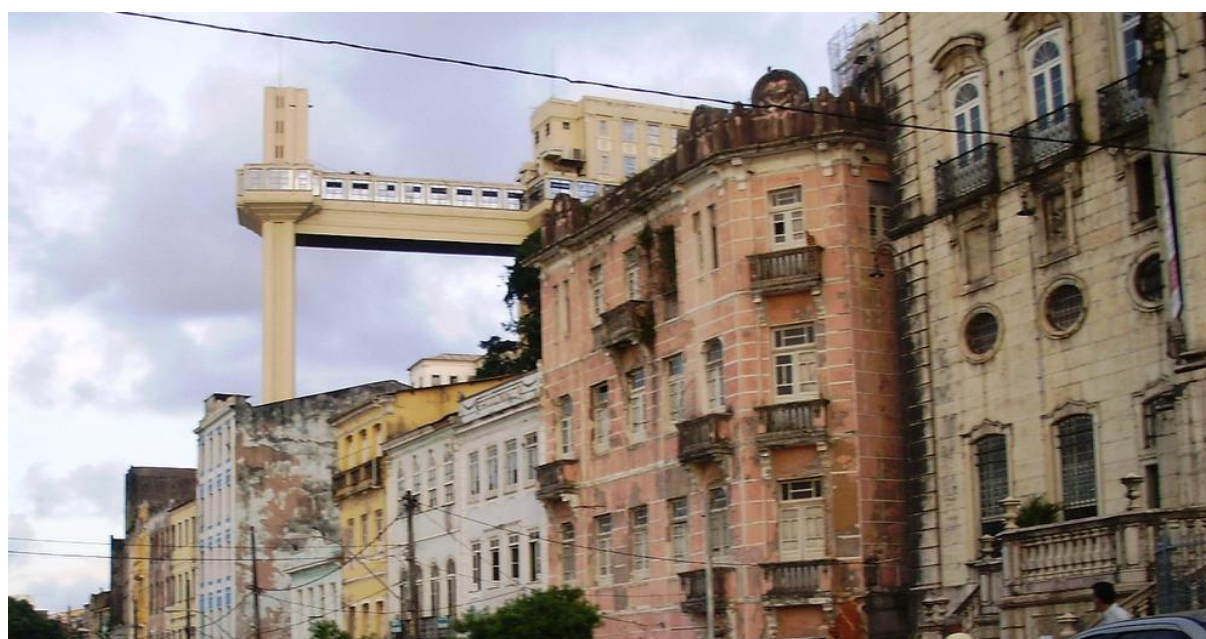


Figura 3: Fonte: Casarões Colônias nº 34 – Cidade Baixa – Comércio - Flickr - imóvel onde funciona o Centro de Defesa da Criança e do Adolescente Yves de Roussan (Cedeca).

Os alunos mencionaram sobre o tráfego de gado e de ouro, nos bairros da Liberdade⁵, que antes não era asfaltado e sim um grande areial.

O transporte era através do bonde e, hoje o espaço encontra a sua dinâmica e se transforma (SANTOS, 2008: 63), ou seja, passou por um grande processo de mudança, relatada pelos alunos, como o bonde com diversas linhas, marcas deixadas em partes do Centro Histórico, conforme Figura 4.



Figura 4: Fonte: Aluna Sônia Barboza - Linha do bonde no Centro Histórico

O espaço geográfico que ocupamos para morar, para nos organizarmos em sociedade é uma dimensão da realidade e, temos a tarefa de nos envolvermos nesse processo de transformação.

2.3 Tecnologias da Informação e Comunicação para os partícipes da Universidade Aberta à Terceira Idade - UATI.

Em dezembro de 2001 obtive informação sobre o voluntarismo para as aulas de extensão na Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Tive a maior satisfação em envolver esses alunos com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que por sua vez não tinham acesso em seus ambientes residenciais.

Como as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) têm provocado

⁵ O bairro da Liberdade chamado anteriormente de Estrada das Boiadas passagem de gado bovino criado no interior destinado à comercialização na capital. Passando a chamar-se de Estrada da Liberdade devido à marcha das tropas vencedoras da guerra de Independência da Bahia da submissão dos portugueses em 1823. Além dos fatos históricos temos a presença marcante da cultura negra através da Associação Cultural Ilê Aiyê, bloco de carnaval. O Ilê tem uma grande importância na Liberdade devido ao trabalho social que busca resgatar a valorização do povo negro. Localizado no alto do planalto que divide Salvador em Cidade Alta e Cidade Baixa, religadas por meio do Plano Inclinado, que está em constante manutenção provocando um grande transtorno para os moradores e transeuntes daquela localidade. Próximo aos bairros da Soledade, Lapinha, Siero, Japão, Duque de Caxias, Curuzu, Bairro Guarani, Jardim São Cristovão.

muitas transformações na sociedade, destaco, dentre essas transformações, a educação de um modo geral, porém, a que será abordada nessa pesquisa é a especificidade dos alunos da Universidade Aberta à Terceira Idade com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática (LÉVY, 2000: 08). Antes, as tecnologias não faziam parte da proposta educativa deixando também, os alunos da terceira idade, excluídos do acesso digital. PRETTO (1996) afirma que “O analfabeto do futuro será o indivíduo que não souber ler a nova linguagem gerada pelos meios eletrônicos de comunicação”. Para HETKOWSKI (2008: 43), “a ideia de exclusão foi introduzida na Sociedade da Informação para denunciar os processos que impedem a maioria da população de acessar a comunicação mediada por computador, ou seja, de utilizar as redes informacionais”.

Dessa forma, as Tecnologias de Informação e da Comunicação (TIC) têm sido, nos últimos anos, exploradas por muitos sujeitos na vida empresarial, no uso domiciliar e, principalmente pelos jovens, que manuseiam os instrumentos com muita propriedade, interagido entre eles. Essa Geração Digital⁶, segundo (TAPSCOTT), incentiva, mobiliza e cria novas dinâmicas junto a sujeitos de diferentes idades, influenciando as pessoas da Terceira Idade. É nessa propriedade que saliento que o uso das TIC pode fazer a inclusão dos partícipes da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI)/UNEB que, de uma forma bem descontraída, participam das oficinas de informática, especialmente, do Projeto da Rádio através de oficinas multimídia que foram desenvolvidas através de pesquisas, em parceria com o grupo GEOTEC de forma colaborativa, já que será redimensionado o Projeto “A Rádio da Escola na Escola da Rádio”. Este traz como objetivo o uso das TIC com os alunos da UATI, narrando através de histórias e memórias vividas, os bairros de Salvador, espaços que viveram e experienciaram as dinâmicas socioambientais. Dessa forma, enfatizo a vontade em participar do projeto e o interesse em aprender, tecnologicamente, através das narrativas desses alunos. Para KACHAR (2003: 75):

O computador, como recurso educacional, pode ser utilizado focando duas propostas de ensino: instrução, “passagem da informação” e construção do conhecimento.

⁶Pessoas nascidas a partir da segunda metade da década de 80, para quem os avanços tecnológicos são realidade.

Desde 2002, a Universidade Aberta à Terceira Idade – UNEB tem ofertado os programas de ensino com o uso das tecnologias, fazendo com que seus alunos possam interagir, digitalmente, entre eles e com a sociedade, mesmo sabendo da existência de limitações físicas (enxergar, falta de coordenação motora com mouse, etc) ou, até mesmo, do pouco conhecimento, eles são capazes de superar o medo do acesso às tecnologias e resgatam o potencial intelectual, superando barreiras, entrando e criando sentidos e significados no novo Ciberespaço, que para LÉVY (1999: 17):

É o novo meio de comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

Hoje, podemos dizer que o perfil desse aluno mudou. Anteriormente ficavam rememorando as histórias nos encontros com seus familiares ou, simplesmente, vendo o tempo passar em velhas máquinas de costura, fazendo rendas, crochês, tricôs e, em inúmeros casos, cuidando de netos e bisnetos e, no caso dos homens, sentados em jardins ou praças. Agora, temos uma terceira idade ativa, participante e, acima de tudo, disposta a aprender o novo, pois nas diversas faixas etárias temos a participação de uma sociedade se tornando informatizada, prevenindo a exclusão dos idosos por falta de conhecimento e oportunidade. Esses sujeitos desejam se comunicar, encontrar pessoas interessantes, viajar, dançar, praticar esportes, aprender novas formas de felicidade e sair de casa.

2.4 O Cotidiano dos Idosos com o Uso das TIC

Com o rápido avanço das TIC na sociedade contemporânea, abordaremos a utilização das mesmas na vida cotidiana dos sujeitos da terceira idade, mostrando que os processos realizados por estes podem resgatar o potencial intelectual, ao invés de ficarem aprisionados nas recordações do passado, sem poder praticá-las e interagir, tecnologicamente, com outros indivíduos.

Esta nova dimensão coletiva, de indivíduos ligados entre si que partilham, colaboram e geram conhecimento, proporcionou o desenvolvimento de ferramentas com o objetivo de estreitar distâncias e de partilhar a informação. Assim, recursos como *blogs*, *wikis*, fóruns, correio eletrônico, serviços de comunicação síncrona (*MSN*, *Skype...*), redes sociais,

encontram-se, hoje, ao serviço de toda a população e à distância de um clique. (PEREIRA, 2011, p.8)

Assim, essa interação entre as pessoas, através do uso da tecnologia digital, amplia a comunicação que se faz presente na vida do ser humano desde eras passadas, essa, por sua vez, tecnologizada. Esses recursos, a exemplo do computador, internet, vídeo, sons, veículo de informações, com as quais o ser humano cria dependência, também constrói processos de criação, de acordo com a subjetividade de cada indivíduo. Sabemos que a população idosa, em sua minoria, utilizam e se apropriam desse saber tecnológico, ficam à margem da inclusão digital e do poder de comunicação, através da tecnologia da informação e da comunicação.

Se esta nova sociedade dá primazia às TIC para recolha da informação e partilha do conhecimento, então facilmente se conclui que, quem não tem acesso à tecnologia, estará excluído de toda esta movimentação social. E, um dos grupos que imediatamente surge entre os potencialmente info excluídos são os idosos, uma vez que foram educados numa época em que saber ler e efetuar cálculos matemáticos era quase o suficiente para se sentirem informados. (SILVA, 2008: 85).

A experiência adquirida em vinte e oito anos de trabalho com as tecnologias da informação em empresas de construção civil e educação permite comprovar que a idade é apenas um indicador de passagem do tempo e, que o uso do computador, pode traduzir-se como alternativa ao nível dos relacionamentos e do entretenimento. Em contrapartida, a utilização das TIC oferece ao idoso, como foi mencionado anteriormente, autonomia, bem-estar e integração social e, por conseguinte, maior índice de felicidade. Ao se tornar um “ser digital”, o idoso, mais do que ter acesso à informação, adquire a possibilidade de atuar e interagir na sociedade, já que o uso do computador potencializa a partilha do conhecimento. E tanto se pode aprender com a experiência de vida dos mais velhos!

Além disso, a relevância desse projeto extensivo da UATI/UNEB é de suma importância para o envolvimento do idoso na sociedade brasileira, devido à sua participação nos processos básicos de cidadania, como votar em eleições (essa facultativa); utilização dos serviços básicos governamentais, como previdência, assistência social à saúde e a terapia da interatividade na rede, não somente com os outros participantes, mas também com os seus familiares distantes; valorização das suas experiências de vida e reconhecimento como ser social entre outros.

Reforçamos que a educação continuada na UATI/UNEB tem como objetivo promover o incentivo de ações para melhoria da qualidade de vida e adquirir novos

conhecimentos, podendo trazer muitos alunos como forma de intervenção socioeducativa. Esta é fundamental para propiciar a produtividade e revelar os potenciais dos idosos. Além de proporcionar o desenvolvimento das perspectivas técnico-laborais (adaptação às mudanças) e humanas (comunicação), reduz o isolamento e favorece a capacidade da curiosidade para resolver e formular problemas. Dessa forma, as oficinas proporcionaram essa interatividade, não somente através das tecnologias, mas também a sua conectividade com outros participantes, fazendo trocas e desencadeando papéis de multiplicadores de conhecimentos entre eles e comunidades virtuais.

Pesquisas de KACHAR (2003) relatam uma série de estratégias que devem ser adotadas quanto ao ensino das TIC a idosos: turmas pequenas; e a adequação da ergonomia de qualquer indivíduo, no caso dos idosos devemos ter um aluno por computador; boa iluminação da sala; tamanho e iluminação do monitor; teclado e mouse; tipos de fontes com tamanho maiores no intuito da visualização; utilizar experiências de vida dos idosos; preparar material de apoio com fontes maiores; respeitar o ritmo de cada aluno; partir de situações contextualizadas; efetuar atividades de repetição; seguir etapas gradativas de aprendizagem; efetuar frequentes paragens.

Ainda em KACHAR, observa-se que:

Os sujeitos aprendizes, sintonizados as atividades em sala de aula, entusiasmados com o aprender, cheios de vontade de conhecer estavam distantes da imagem do velho inativo ou incapaz. O desejo de aprender leva à renovação do mundo interior, gerando mudanças contínuas na subjetividade, no espírito e no intelecto do indivíduo, (2003: 27).

Todas as atividades das oficinas devem ser valorizadas como oportunidades para novos conhecimentos e, indiferentemente daquilo que for adquirido no aprendizado, servirão para refletirem sobre melhores condições do próprio viver. KACHAR (2003: 115) enfatiza que "... aprender é viver continuamente em estado de mudança e transformação, o que está reservado não a uma determinada idade, mas a todas".

Assim, os sujeitos que fazem parte desse processo são incentivados a criar oportunidades e suportes técnicos, promovendo através do ensino apreendido, acesso às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), com qualidade, sem forma de discriminação, já que o sujeito, na sua singularidade, pode participar de um conhecimento mais rápido, enquanto outros desenvolverão de forma mais lenta.

Para esses casos, sem discriminação, é necessária a valorização dessas diferenças, das histórias de vida como fatores de enriquecimento do aprendizado, estimulando a participação com igualdade de oportunidades, superando a imagem de que o idoso é incapaz de aprender e produzir conhecimentos.

Mesmo com tantas dificuldades como: perdas físicas, psicológicas e sociais, muitos idosos estão altamente motivados a incorporar essas Tecnologias da Informação e da Comunicação – TIC no cotidiano de nossas vidas, neste caso no grupo da UATI/UNEB. Sabemos que o reforço dessas atividades é de estímulo para esses alunos, pois exigem investimentos intelectuais deles. Os impactos na vida desses sujeitos e a participação em atividades de aprendizagem são animadores, tanto para o ganho pessoal, quanto coletivo. É válido considerar que o avanço da idade não acarreta perdas cognitivas, mas colabora na diminuição da velocidade de processamento informacional. Os idosos ativos, responsáveis por desenvolverem seus potenciais, aprendem a enfrentar as barreiras e superar as limitações.

Toda atividade de ensino e aprendizagem deve ser vista como uma oportunidade para novos conhecimentos e, como resultado desse aprendizado, obtêm-se reflexos nas condições do próprio viver. KACHAR (2003: 115) diz que, "... aprender é viver, continuamente, em estado de mudança e transformação, mas não a há em uma determinada idade, mas em todas.". Para KACHAR:

O aluno precisa investir energia e esforço na sua própria aprendizagem da nova linguagem tecnológica. Não é tratado discriminadamente por causa de sua idade, mas acredita-se no seu potencial de fazer sempre mais, superando continuamente, de acordo com a sua capacidade. (2003: 116)

Os alunos que participam de oficinas têm uma intensa disposição, pois, para eles, participar desse processo confere uma nova construção de identidade de uma maneira de interagir e pensar, mostrando para si que têm capacidade para esses novos descobrimentos. Além disso, desenvolvem novas formas de construir e reconstruir o processo de conhecimento, fazendo com que possam se envolver mais com o processo tecnológico e que são capazes de aprender na era da sociedade da informação. Segundo MORAIS:

A comunicação precisa ser instaurada, desejada, conquistada. Faz-se necessário entender que o educando deve ser o centro do processo educativo. Ele é histórico, ativo e como tal, a atenção não pode centrar-se apenas no instrumento, na técnica. (2000: 17)

Portanto, o idoso mais atuante nas oficinas da terceira idade, convivendo em grupos sociais, terá maior predisposição para se envolver nos processos tecnológicos, promovendo a estimulação cognitiva e, além disso, reduzindo os problemas causados pela exclusão sociodigital e a falta de estímulo no aprendizado.

3. PROPOSTA DA OFICINA MULTÍMÍDIA E O PROJETO DO GEOTEC

A oficina multimídia na UATI tem como proposta trazer o processo formativo através das TIC, para que os alunos possam memorar as histórias vividas nos espaços cotidianos juntamente com o processo investigativo dos bairros de Salvador. Desse modo, ocorreu um envolvimento dos partícipes da terceira idade, isto é, os alunos da UATI, através do projeto “A Rádio da Escola na Escola da Rádio” do Grupo GEOTEC.

É nessa perspectiva que nos apropriaremos do núcleo de tecnologia e informação da UATI/UNEB, para mostrar que a terceira idade enfrenta o uso das tecnologias como forma para desafiar limites e atingir objetivos. Ao descobrir-se capaz, a terceira idade passa a perceber a Informática de forma atraente, além da oportunidade de inserir-se, tecnologicamente, através das multimídias utilizadas como sons, vídeos, textos e imagens.

Acreditando que novos espaços, como os de extensão - de forma específica a UATI- possam contribuir para acessos desses sujeitos que têm direito a participar da sociedade da informação, onde sintam-se partícipes. MELLO e TEIXEIRA (2008: 25) afirmam que “para eles, essa democratização deve possibilitar que toda a população tenha acesso às novas tecnologias, permitindo uma prática de transformação da sociedade e melhoria das condições das pessoas”.

É de conhecimento de todos que no século XX houve um grande avanço tecnológico. A conexão no meio digital vem se fortalecendo cada vez mais através do e-mail, das redes sociais e de outros serviços tecnológicos digitalizados. Partindo desse contexto é que o uso da TIC tem sido explorado por todos, inclusive pelas pessoas da terceira idade. Ao contrário do que foi visto antes, esse público tinha atividades, como: bordado, um jogo de dominó em uma roda entre pessoas aposentadas. Dessa forma, pesquisas mostram que, nos últimos anos, esse público tem direcionado sua participação nas relações sociais, através de grupos da terceira idade para diversos afazeres, inclusive educacionais, que é direcionado para uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação. Segundo o Livro Verde, TAKAHASHI (2000: 07):

É a educação o elemento-chave para a construção de uma sociedade da informação e condição essencial para que pessoas e organizações estejam aptas a lidar com o novo, a

criar, e assim, a garantir seu espaço de liberdade e autonomia. A dinâmica da sociedade da informação requer educação continuada ao longo da vida, que permita ao indivíduo não apenas acompanhar as mudanças tecnológicas, mas, sobretudo inovar.

Nesse sentido, os sujeitos da terceira idade não querem ficar excluídos. Segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2005 a 2011, aumentou em 222,3% o número de pessoas da terceira idade acessando a internet. Enquanto que em 2013, a NetView - Nielsen IBOPE⁷, empresa que é líder mundial em mensuração do comportamento dos usuários de internet, no intuito de coletar as tendências e hábitos ao redor do mundo, divulga o resultado da pesquisa sobre o tempo de uso do computador domiciliar com acesso a internet. Essa notícia, amplamente divulgada em jornais nacionais, revela que os idosos 2916 brasileiros têm maior acesso do que os jovens. Além disso, pessoas da faixa de 55 a 64 anos de idade registraram média individual de tempo de 53 horas e 12 minutos no mês. No mesmo período, o tempo médio de computador domiciliar de um jovem de 12 a 17 anos foi de 30 horas e 30 minutos.

Essas pesquisas comprovam que na terceira idade, os avanços tecnológicos geraram cultura e benefícios importantes para os novos aprendizes da tecnologia da informação. O acesso à informática e internet, por exemplo, aproximam os idosos de diversas formas culturais através da informação ali disponibilizada. Como benefício, temos o processo da comunicação e melhoria das relações interpessoais, colocando-os em contato com o ente e/ou amigos, em um ambiente de troca de ideias e informações, diminuindo a solidão, já que as maiorias dessas pessoas vivem sozinhas. Além disso, a tecnologia pode fazer com que a chamada geração 3T - “Trocar o Tricô pelo Teclado” tenha a oportunidade de ser um aprendiz do ciberespaço, através de uma educação continuada, estimulando a mente e adquirindo o bem-estar de se aprender algo novo. Entretanto, para eles, é um desafio intelectual, pois ao aprender algo novo, tornam-se mais independentes e podem ficar conectados. É nessa perspectiva que nos apropriaremos do núcleo de tecnologia e informação da UATI/UNEB, para mostrar que a terceira idade encara o uso das TIC como forma para desafiar limites e atingir objetivos. Ao descobrir-se capaz, esses sujeitos passam a perceber a vida de forma atraente.

⁷Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, 2013, São Paulo, Brasil.

4. ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA PARTICIPANTE NA TERCEIRA IDADE

O objeto estudado teve como proposta encontrar uma solução para o problema a ser pesquisado, isto é: o resgate das histórias de alguns bairros de Salvador, narrados pela terceira idade na vivência dos bairros durante o cotidiano desses alunos. Estas foram resgatadas através da memória e história narrativas dos alunos da UATI, permitindo o (re)encontro com passado nos bairros com uso das TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação, incluindo metodologia de Pesquisa Participante e Colaborativa utilizada pelo grupo GEOTEC. Nesse sentido, coletivamente, foram gerados conhecimentos multidisciplinares para, através da prática no uso das TIC, atingirmos os objetivos da pesquisa. Porém, foi necessário entrelaçar as tecnologias, o espaço vivido, a cartografia autobiográfica, a história e a memória, que foram abordadas na seguinte forma:

- ✓ Oficinas com práticas em laboratórios de informática (resgate da história) através de criação de *podcast*, vídeos, fotografias antigas e atuais, ditados populares, poesias, crônicas (produção dos alunos);
- ✓ Oficinas teóricas que facilitaram o resgate da história nos bairros de Salvador, através de narrativas, histórias, memórias e a vivência nos espaços e a localização por meio da cartografia;
- ✓ Visita aos bairros (escolha do aluno) para rememorar o dia-a-dia nesses espaços;
- ✓ Criação e construção de um grupo no Facebook, no sentido de viabilizar as discussões não presenciais, como também as postagens de imagens, vídeos, sons, textos, de maneira a exercitar tudo que fora aprendido durante as aulas presenciais no processo construtivo do grupo.

As narrativas surgiram a partir das histórias da terceira idade, sobre o lugar que os marcaram, por ser familiar, que fizeram parte da vida dos alunos. Estes espaços criaram diferentes laços afetivos, marcando-os com uma biografia de forma triste, marcante, enfim guardados em suas memórias. E cada lugar citado, ou seja, o conjunto dos lugares onde cada indivíduo cumpre sua rotina diária é chamado de espaço vivido, pois cada um tem algo a lembrar de suas histórias criadas através das interlocuções das oficinas com uso das TIC. Dessa forma, será ampliado o

Projeto do grupo GEOTEC – Grupo de Pesquisa em Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – “*A rádio da escola na escola da rádio*”: *resgate e difusão de conhecimentos sobre os espaços da cidade de Salvador BA*, agregando pela primeira vez os partícipes da terceira idade da UATI/UNEB.

Várias reuniões foram agendas com os coordenadores da UATI⁸, com a finalidade de obter aprovação da pesquisa, pois, inicialmente, a ideia era juntar com a oficina Caminhos da Bahia⁹. Porém, nasceu o lugar na UATI para falar sobre o projeto da rádio, no qual valida a pesquisa, os espaços vividos, as histórias, as narrativas, arte urbana presente nos espaços, as fotografias, a cartografia autobiografia, os *podcast*, os vídeos, as aplicações nos celulares, enfim, diversos temas que foram abordados ao longo dessa pesquisa com a terceira idade.

Para chegar até o resgate da história, reforço a colaboração do grupo GEOTEC em criar parcerias nos projetos desenvolvidos pelos pesquisadores do grupo, ministrando oficinas sobre determinados assuntos, para além da nossa formação. Isso facilita que o aluno tenha um entendimento mais prazeroso e proveitoso no andamento da pesquisa, devido à “lida” do dia a dia, com problema social e familiar, ou outras atividades que exigem suas participações. Nesse caso foi importante uma dinâmica dentro do contexto que será abordado para reter o que foi realizado durante a fala dos pesquisadores. Assim, a experiência da pesquisadora com as TIC facilitou que as oficinas, em laboratório, pudessem ser mais praticadas, pois tínhamos horário para começar, porém os alunos quase sempre não lembravam do horário de término dos encontros por estarem entretidos no tema.

Foram 15 alunos inscritos através do processo de matrícula, que acontece durante o mês de dezembro para os internos e fevereiro para os externos. Eles escolhem as oficinas que participarão no decorrer do ano, com os critérios da UATI. As oficinas estão classificadas nos grupos: teóricas, vivência corporal, trabalhos manuais e tecnologia.

Quando o aluno escolhe a oficina de tecnologia da informação, os professores têm que ser cautelosos na aplicação do conteúdo, pois necessitam que os alunos tenham um entendimento para seguirem com outros temas. No entanto, é

⁸ Atualmente, temos um núcleo (NUATI) responsável pela articulação de todas as UATI do Campi da Bahia. Em cada UATI, temos um coordenador.

⁹ A Oficina Caminhos da Bahia tem como proposta percorrer os caminhos históricos de Salvador, no sentido de memorar e narrar todos os fatos da época. A professora desta Oficina é aluna da Oficina Multimídia (Aldamira Ferreira).

importante tomarem o cuidado com aquele que entendeu, para que não fique esgotado e, conseqüentemente, não prejudique o avanço do conteúdo.

Precisamos lançar estratégias para esses alunos continuarem participando com bastante motivação. É comum convidar os alunos que conseguem ter um entendimento mais rápido a serem monitores dos outros. Eles se sentem “regozijados” – conforme declara um dos alunos, reforçando que os “colegas não dão mais paz, chamando-o toda hora”. É um apoio significativo para atendimento a todos.

Um planejamento fora criado para abordagens de cada tema que será explicado no decorrer da escrita, no intuito de promover a aprendizagem, construção e resgate da história com os alunos da terceira idade.

A Oficina foi criada com o nome de Multimídia. O que vem a ser Multimídia? Para Paula Filho (2004: 08):

“Por multimídia entendemos os programas e sistemas em que a comunicação entre homem e computador se dá através de múltiplos meios de representação de informação, como som e imagem animada, além da imagem estática já usada nos aplicativos gráficos.”

É nessa perspectiva que usamos multimeios no suporte para criação das narrativas. Estas foram transformadas em som, vídeo, texto e imagem. O que não é mais uma prática exclusiva para profissionais da área de tecnologia, passa a ser utilizada, também, para os alunos da terceira idade. Essa proposta, além de resgatar as histórias, através da memória nos espaços vividos com o uso das tecnologias, permite o processo formativo. Hoje, a terceira idade opta pelo acesso às salas de aula, como, por exemplo, na UATI/UNEB. Segundo o sistema de matrícula da UATI cerca de oitocentos alunos estão matriculados para o ingresso nos quatro grupos de oficinas, já citadas. Além de ser uma atividade de formação, ainda estimula a mente, pois através da singularidade do sujeito da terceira idade é aplicada estratégia participativa, com finalidade de aumentar a capacidade intelectual, permitindo-lhes um compromisso que conduz a autorrealização e a participação social e política. Dessa forma, a educação tem um papel importante de diversão e entretenimento, além de servir como meio para que o sujeito, independente da idade, consiga manter seus níveis normais de funcionamento e desenvolvimento.

A realização do projeto “A Rádio da Escola na Escola da Rádio” do

Grupo GEOTEC na UATI, como é praticado com os pesquisadores, de forma colaborativa, remete a um aprendizado satisfatório, por não centralizar várias abordagens em um único professor. Nesse sentido, utilizamos algumas oficinas base do projeto, além da criação de outras, para que os alunos possam (re)encontrar e (re)encantar, através do uso das TIC, seus passados por meio da história e memória no contexto da transformação do espaço urbano em alguns bairros de Salvador. Segundo BOSI, “a velhice é a quadra mais bela dos bairros, porque ali se constitui já a sua memória” (2014: 62). As oficinas facilitaram nas abordagens para que a terceira idade possa rememorar através das vivências nos espaços urbanos, como a oficina de História e Memória, utilizando a oralidade e a escrita para consolidação de vídeos, gravados e editados por eles.

A oficina de Cartografia permitiu a leitura do mapa de Salvador, no intuito de possibilitar a localização dos bairros da cidade. Também de forma tecnológica, com uso da ferramenta Google maps e Google Earth, navegam, de forma virtual, nos espaços vividos.

O uso das TIC, utilizados sob a forma de multimídia, para alguns são novidades que proporcionarão superar as rotinas diárias e se apropriarem das tecnologias de informação. Hoje, muitos deles já utilizam a câmara fotográfica como recurso familiar e usual. Sem medo. Dessa forma, levamos o projeto “A Rádio da Escola na Escola da Rádio” para os alunos da terceira idade para contar suas vivências e histórias nos bairros que praticam através da oralidade. Após as oficinas, os alunos gravaram e editaram as histórias com uso da multimídia, porém contada pelos principais atores do projeto, isto é, a Terceira Idade.

Os pressupostos metodológicos dessa pesquisa foram planejados de forma colaborativa com o grupo GEOTEC e as oficinas desenvolvidas por pesquisadores com diferentes formações, como: pedagogos, historiadores, designers, informatas, geógrafos, comunicadores, profissionais das artes e das fotografias, além de outros colaboradores, demonstrados na tabela 1.

OFICINA/ORIENTADORES	COLABORADORES DO PROJETO DA RÁDIO NA UATI
Coordenação Geral do Projeto da Rádio	Prof. Dr. André Luiz da Silva Prof. ^a Dr. ^a Tânia Maria Hetkowski
Coordenação na UATI	Débora Rego – (GEOTEC)
1. Cidade Urbana - Espaço vivido, percebido e	Prof. ^a Dr. ^a Tânia Regina Dias Silva Pereira-

concebido.	(GEOTEC)
2. História e memória dos alunos da terceira idade nos bairros de Salvador.	Prof. Tarsis de Carvalho - (GEOTEC)
3. Projeto “a rádio da escola na escola da rádio” - saberes científicos e narrativos	Prof. ^a Fabiana Nascimento - (GEOTEC)
4. A arte presente nos espaços urbanos	Prof. ^a Verbena Mourão - (GEOTEC)
5. Noções básicas de cartografia: da bússola ao mapa	Prof. José Cosme (colaborador – Curso de Urbanismo – UNEB)
6. A relação entre o recorte fotográfico, as transformações do espaço e a cartografia autobiográfica	Prof. Walter Von Ckzus Garrido - (GEOTEC)
7. Uso do Smartphone potencializador da comunicação e registros de dados	Débora Rego - (GEOTEC)
8. Técnicas: Como registrar as fotografias nos espaços.	Prof. Antônio Neto (colaborador – Curso de Design – UNEB).
9. Do podcasting ao godcasting: a revolução do audiodigital web com a roteirização a edição.	Prof. Jordan Mendes Débora Rego
10. Vídeo: da roteirização a edição	Débora Rego
11. Uso da rede social: FACEBOOK para publicação da pesquisa.	Débora Rego
12. Construindo Blog	Comunidade Wordpress/Bahia – Leo Baiano (colaborador – Líder da Comunidade do Wordpress)
13. Visitas técnicas	Rua Chile, Cabula, Av. Sete, Praça Cayrú, Contorno(MAM – Bienal) – Débora Rego

Tabela 1: apresenta os principais envolvidos no projeto da Rádio da Escola - UATI

A pesquisa sobre a Rádio na Escola do grupo GEOTEC foi aplicada. Ou seja, foram realizados encontros, reuniões, planejamentos, oficinas, atividades, planos de aula, modelagem do site e desenvolvimento de um portal utilizando a linguagem CSS que são folhas estilo em cascata e PHP é uma linguagem livre, usada originalmente apenas para o desenvolvimento de aplicações presentes e atuantes no lado do servidor. É uma especificação que define como os dados que compõem uma página, um documento ou aplicação web sejam exibidos. Para isso, será utilizada uma ferramenta para uso do mapa, o “Arcgis online”, no seguinte endereço: www.multimidiauati.uneb.br, com domínio UNEB, que permitiu divulgação do resultado da pesquisa e posteriores histórias na UATI.

A pesquisa participante foi um instrumento de trabalho na construção do conhecimento na forma de compreender, intervir e transformar a realidade. O pesquisador se envolveu com as questões abordadas pela comunidade da terceira idade, possibilitando maior interação mútua. Entretanto, foram os alunos a expor os seus problemas encontrados durante a pesquisa, para que juntos buscassem possíveis soluções para os problemas levantados. Desse modo, “nenhum intelectual ou pesquisador pode determinar sozinho o que deve ser investigado, mas deve chegar a uma decisão após consultar as bases ou grupos interessados” (Brandão, 2006: 52).

A Tecnologia da Informação e da Comunicação é vista pelo público da terceira idade como algo difícil, porém não impossível de ser praticado. Contudo, na fala desses sujeitos, muitos nunca tocaram em um equipamento, e isso representa um desafio a ser desvendado. Com o tempo, esse cenário foi sendo modificado, em razão da superação das dificuldades de uso, das descobertas com os processos de uso e de interação. Nesse sentido, os alunos foram mais participativos em suas práticas, seja em casa, nas oficinas, nos eventos e nas visitas técnicas.

O projeto da Rádio da Escola na UATI/UNEB, a partir da vivência com o público da terceira idade, ao conhecer, desmistificar e compreender como os recursos das TIC podem ser úteis na vida das pessoas, de acordo com suas próprias concepções, pode motivá-las a ingressar no uso da tecnologia da informação. Reconhecendo ainda que o uso dos recursos acontece de acordo com o desejo e a necessidade do aluno. Essa vivência foi realizada de forma especial: em formato de pesquisa, no sentido de contribuir na dinâmica do processo da educação científica, junto a um grupo de Terceira Idade. Por esse motivo, foi investido na compreensão do que foi ensinado para ser aprendido pelo aluno. Assim, a persistência e o detalhamento de cada conteúdo permitiram o acompanhamento gradual e o entendimento em cada situação, para que o aprendiz se envolvesse nas descobertas e conquistas, através de suas práticas, no processo do conhecimento.

Os alunos da UATI escolheram o lugar de onde seriam rememoradas as histórias que, por sua vez, ficaram registrados nas suas memórias. Nesse contexto, as histórias foram compartilhadas, socializadas e ressignificadas por outros ouvintes.

5. O ESPAÇO DO PROJETO “A RÁDIO DA ESCOLA NA ESCOLA DA RÁDIO” NA UATI/ UNEB – O PROCESSO FORMATIVO: A MULTIMÍDIA

Ao trilhar o projeto da Rádio, juntamente com os pesquisadores do GEOTEC, os alunos da UATI construíam o processo formativo, através das oficinas citadas, com o objetivo de viabilizar suas histórias vividas nos espaços dos bairros. Porém, não era só contar as suas histórias, mas também utilizar a sua criatividade na construção do passado no novo. Ou seja, a pretensão era fazer daquele momento passado, o presente, porém de outra forma: usando as Tecnologias da Informação e Comunicação. Com isso, reviver de perto as histórias narradas e recriadas, em cada detalhe, muitas vezes no papel, através dos roteiros ou, simplesmente, improvisando, através da memória e das minúcias, foi de extrema importância para rememorar os espaços da cidade de Salvador.

Os instrumentos utilizados na pesquisa foram: diário de bordo, gravação das oficinas, visitas técnicas, cartografias, narrativas e registro das histórias e das oficinas, além de entrevistas. As entrevistas foram realizadas em diversos locais, como na UNEB. Por ser de curiosidade dos alunos a história da criação da instituição (UNEB) e da UATI no Cabula, a maioria tinha um grande conhecimento sobre o crescimento dos bairros rememorados, conforme diversas histórias contadas e postadas no portal www.multimidiauati.uneb.br. Por ser um bairro bastante rememorado por grande parte deles e por viverem naquele espaço, uma das alunas (Aldamira Ferreira) criou um poema ao Cabula, a UNEB e a UATI.

“Nós estamos no Cabula,
Vê essa manhã tão linda,
Vamos juntos para UATI,
Temos algum tempo ainda.
A nossa Universidade realiza nossos sonhos,
Cabula chácaras de laranjas,
Hoje é um bairro bacana.
Receba nossa homenagem,
Com prazer alegria,
Dos alunos,
Da UATI,
Para alegrar a Bahia.”

Outras visitas também aconteceram no bairro do Comércio, especificamente na Praça Cairú - com entrevista a Basílica de Nossa Senhora da Conceição da Praia -, no sentido de resgatar a história de uma das mais antigas Igrejas de Salvador. Além de ser Padroeira da Bahia, este Patrimônio apresenta, em uma das diversas curiosidades, pedras numeradas, vindas de Portugal, para a construção da Basílica. Além desta, foi realizada outra entrevista, desta vez, no Centro Histórico de Salvador, tendo como foco o Pelourinho, na fala do Sr. Clarindo Silva, embaixador do Centro Histórico, para aprofundar a história daquele local. Todos os áudios estão disponíveis no portal do grupo.

Uma das oficinas que apontou o que seria o projeto na “Rádio da Escola” na UATI foi a **Oficina Cidade Urbana: espaço vivido, percebido e concebido** (vide tabela 1). Aqui, os alunos puderam demarcar os espaços, com diversas informações, salientando numerosos elementos e histórias nos bairros, Figura 2.



FIGURA 5: A colaboração do GEOTEC

Identificamos nas suas narrativas várias informações, como os aspectos históricos e culturais da cidade, destacando áreas verdes, em ruína, de lazer ou, ainda, apontando os processos de crescimento e valorização dos espaços urbanos, como é visto no mapa na figura 6.



FIGURA 6: Identificando no mapa suas próprias histórias.

Na oficina História e Memória (vide Tabela 1), os alunos puderam reviver a cidade do passado e a do presente. Contudo, antes tiveram que exercitar a sua memória com um caça palavras sobre os bairros, devido à localização deles no jogo, segundo figura 4. Puderam classificar elementos desses bairros, como população, a construção de residências e prédios, o desmatamento das paisagens naturais e a criação das paisagens artificiais, como foram citados no bairro de Pernambués. Outro aspecto enfatizado pelo pesquisador do GEOTEC foi a comparação de duas em duas imagens, do mesmo bairro (antigas e atuais). Das 10 duplas de imagens, eles erraram apenas uma, mostrando conhecer as transformações da cidade de Salvador.



FIGURA 7: ativando a memória e as histórias dos bairros

Em uma das narrativas, identificamos elementos culturais da cidade (museu histórico – da cidade e biblioteca pública dos Barris), fatores históricos (surgimento da cidade), as áreas verdes (Parques de Pituauçu) e os serviços urbanos (escolas e universidades, como a UNEB). Também se observou, nessa descrição, o uso de meios de transporte utilizados décadas atrás e as formas de deslocamento hoje.

A Oficina “A Rádio da Escola na Escola da Rádio” - **saberes científicos e narrativos**, aplicados pela pesquisadora do GEOTEC, reuniu elementos de construção das potencialidades do uso do computador à construção do conhecimento científico. Este conhecimento foi aprofundado com testes para amostragem da validação dos dados: narrativos, experiências e vivências do nosso dia-a-dia, trazendo elementos de um projeto para a construção das histórias vividas nas memórias, como visto na figura 8.



FIGURA 8: Oficina saberes científicos e narrativos

Essa oficina foi importante para a construção dos artigos publicados, como resultado no INTERCULTE 2014 (o podcasting como potencializador das narrativas na terceira idade) e nos Anais do CINTEDI – Congresso Internacional de Educação e Inclusão na Paraíba (a multimídia como potencializadora das narrativas da rádio da escola na educação continuada: resgate da história e memória dos bairros de Salvador), conforme figura 9.



FIGURA 9: Apresentação do projeto da Rádio

Na Oficina **A arte presente nos espaços urbanos**, realizada em dois momentos para potencializar a importância da história das obras nos espaços urbanos, também ministrados pela pesquisadora do GEOTEC (vide tabela 1), teve como objetivo aproximar os alunos das artes, despertando o processo investigativo e a importância da estética e das belas artes para os espaços sociopolíticos.

A oficina promovia uma visita técnica à Avenida Contorno¹⁰ para explorar a 3ª Bienal¹¹ que, após uma lacuna de 46 anos, é exposta a um público para apresentar exposições, ciclos de cinema, performances, atividades educativas e conversas públicas. A 3ª edição mostrou o resgate de sua história e memória construída em torno da pergunta: “É tudo Nordeste?”. A 3ª Bienal se debruçou sobre a experiência cultural e histórica nordestina, a partir de uma perspectiva baiana, abrindo novos canais de diálogo com o resto do Brasil. Participamos do museu imaginário do Nordeste reunindo no espaço reservado, um círculo demarcado para que os alunos contassem histórias vividas no cotidiano ao redor do Nordeste. Essa dinâmica no primeiro instante deixou-os meio tímidos. Depois o monitor da Bienal fez provocações para que eles contassem essas histórias. Muitos lembraram a seca vivida, dos nordestinos sofredores. Foram socializados pensamentos sobre cada história vivida em que os alunos puderam compartilhar desse momento, muitas vezes, acrescentado por outro aluno.

¹⁰ Localização do Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM), onde estava exposto um dos pontos da Bienal em Salvador.

¹¹ Bienal é um acontecimento social ou artístico que acontece de dois em dois anos. A visita à 3ª Bienal ocorreu no dia cinco de março de 2014, no Museu de Arte Moderna (MAM), localizado no Solar do Unhão, às margens da Baía de Todos os Santos, na Avenida Contorno, no bairro do Comércio.

A monitora da Bienal pediu que alguém narrasse algo no período da ditadura. Uma das alunas menciona que foi obrigada a trabalhar cedo, no prédio do Correio Geral, na Praça da Inglaterra. Ocorreu a existência de bomba, um período de opressão, pois qualquer suspeito era detido pela Polícia Federal. Eles foram convidados, através de palavras, a rememorarem as suas lembranças.

Naquele momento, foi visto o quanto de histórias seriam contadas dos diversos locais e diversas datas, ou seja, mostrando a cartografia vivenciada por eles, Figura 7. Também exploramos no espaço do litoral do Nordeste as oficinas de **gravura** que é o múltiplo de uma obra de arte, reproduzida a partir de uma matriz. Porém trata-se de uma reprodução "numerada e assinada uma a uma". **A litogravura** que é a técnica de gravura que envolve a criação de marcas (ou desenhos) sobre uma matriz (pedra) com um lápis gorduroso. **A xilogravura** que é a gravação através pontas cortantes. O artista "entalha" seu desenho na madeira, ao modo de um escultor, mas tem em mente que essa matriz não é a Obra, e sim o meio para alcançá-la. Depois disso, a matriz recebe a tinta e vai para a prensa com o papel.

A pesquisadora das artes (vide tabela 1) alertou que uma gravura quando é produzida em grandes cópias devemos tomar cuidado sobre a tiragem, por exemplo, tem uma tiragem de 30 cópias o valor maior é a partir do número 1, vai perdendo o valor de venda. Essa foi à dica da pesquisadora das artes do GEOTEC (tabela 1). **A serigrafia** processo de gravação consiste em transferir a imagem desenhada para uma "tela de nylon". Na descoberta dessas técnicas os alunos se entreteram e puderam recorrer às perguntas para a monitora do MAM.



FIGURA 10: Visita ao MAM – 3ª Bienal

A visita a Bienal nos rendeu um convite vindo do próprio MAM para estender em outro dia com ônibus oferecido pela instituição visita para Stella Maris no intuito de conhecer as obras da artista plástica Hilda Salomão, ceramista de terceira geração, ainda na extensão da bienal. O trabalho da artista tem forte personalidade, resultado de um trabalho de pesquisa que vai desde painéis a esculturas em grandes dimensões, o que chamou atenção dos alunos. A artista plástica mantém em seu ateliê uma oficina de cerâmica onde ministra cursos e busca conduzir o aprendizado dos participantes apresentando conteúdos diversos e fazendo do processo criativo um método para o aprofundamento técnico e estético na cerâmica. Outra curiosidade vista pelos alunos é que no seu próprio ateliê, a artista plástica fez a exposição de objetos pessoais e dos trabalhos de artes das três gerações (avó, mãe e filha). Os alunos participaram do processo investigativo da argila ao processo inspiração e de fabricação. Não foi possível autorização para fotografias, por ser um local residencial da artista.



FIGURA 11: 3º Bienal – Visita ao Ateliê

Ainda na extensão da Oficina **A arte presente nos espaços urbanos**, ministrada pela pesquisadora do GEOTEC, fomos para sala de aula aprender sobre a importância das artes expressadas nas ruas, e as culturas que podemos definir como conjunto de padrões do comportamento, das crenças, instituições e outros valores espirituais, materiais, transmitidos coletivamente e característicos de uma

sociedade. As artes e a cultura são bem conhecidas pelos alunos da UATI por terem vivido intensamente dessa coletividade, em outro momento quando essas manifestações eram mais valorizadas por um povo. Culturas essas que foram deleitadas pelos alunos por serem classificadas como materiais. A exemplo disso, temos: utensílios, ferramentas e hábitos alimentares, explica a pesquisadora do GEOTEC. Além disso, ela reforça que as imateriais, ou seja, algo idealizado são aspectos morais e intelectuais de uma sociedade, a exemplo das artes, religiões, costumes e ciência de uma sociedade. Para eles, não terem conhecido anteriormente esses termos técnicos, motiva-os a “costurar” o seu saber vivido com o novo aprendizado, esclarecendo como a cultura, atualmente, tenha sido tão desvalorizada, como outrora.

Ainda com a pesquisadora do GEOTEC, vimos a ressignificação dos espaços, por meio das intervenções artísticas, promovendo transformações nos espaços urbanos, através das artes e dos monumentos. Os alunos pontuaram a importância de tais mudanças, destacando as histórias, como no Monumento Riachuelo, na Praça do Comércio. Este representa uma homenagem aos heróis da Batalha de Riachuelo (1865), na Guerra do Paraguai (1864-1870). A Bahia foi a província que mais enviou soldados para essa Guerra. O belo Monumento Riachuelo, no centro da Praça, foi patrocinado pela Associação Comercial da Bahia, conforme a figura 12.



FIGURA 12: Oficina a arte, os monumentos e o grafite nos espaços urbanos

Os alunos participaram dessa atividade com muito entusiasmo, não deixando de contar as histórias pessoais. Outra abordagem da oficina foi sobre o grafite nos espaços urbanos, que alguns chamaram de “pichação”. Imediatamente foram corrigidos pela pesquisadora do GEOTEC, informando que o termo também era uma linguagem artística de rua, através do grafite, como veículo de comunicação do espaço urbano, reforçando que o grafite é uma arte que os sujeitos (“grafiteiros”) participam da cidade. É a arte da rua, na rua e para a rua. Arte da cidade e para a cidade. Logo em seguida, foi mostrado o grafite de Eder Muniz, figura 13. Para os alunos que não visualizavam como arte urbana, agora ficou registrada a importância dessa linguagem artística, além de sua importância para o espaço urbano. Segundo os idosos, a “pichação” ainda não será vista como arte, uma vez que não é esclarecida para muitos, como foi com eles no momento da aula.

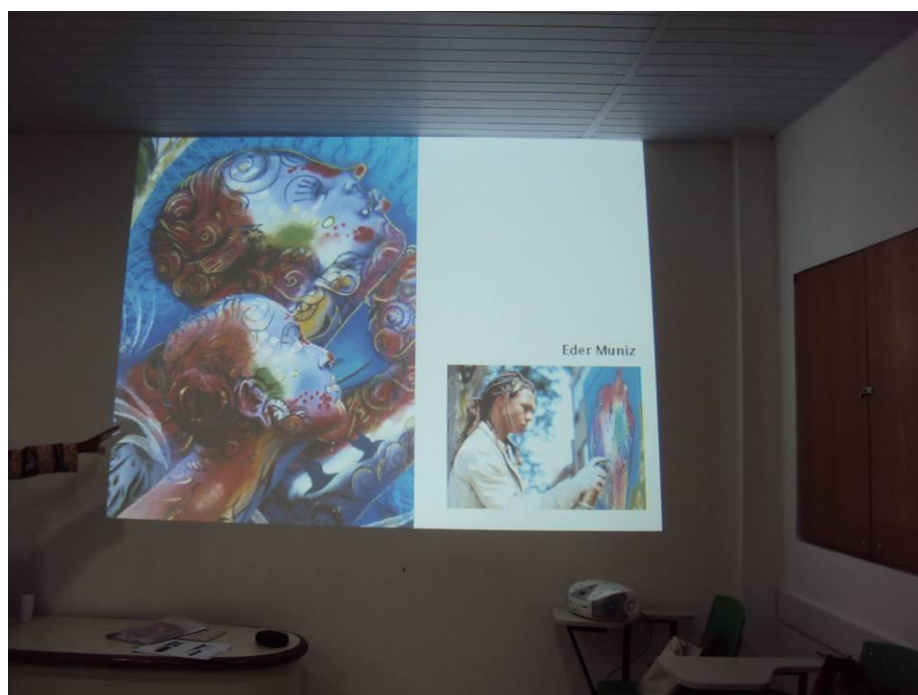


FIGURA 13: O grafite presente no espaço urbano

Na Oficina de **Noções básicas de cartografia: da bússola ao mapa**, os alunos experimentaram parte da aula ao ar livre, mas no início da atividade todos ganharam um mapa da Bahia do oficinheiro colaborador, professor do curso de Urbanismo da UNEB, geógrafo que próprio confeccionou o mapa (vide tabela 1). Nesse momento, eles aprenderam como a rosa dos ventos havia sido estruturada,

para auxílio da localização, não só dos mapas, mas também da vida diária em todos os espaços vide figura 14.

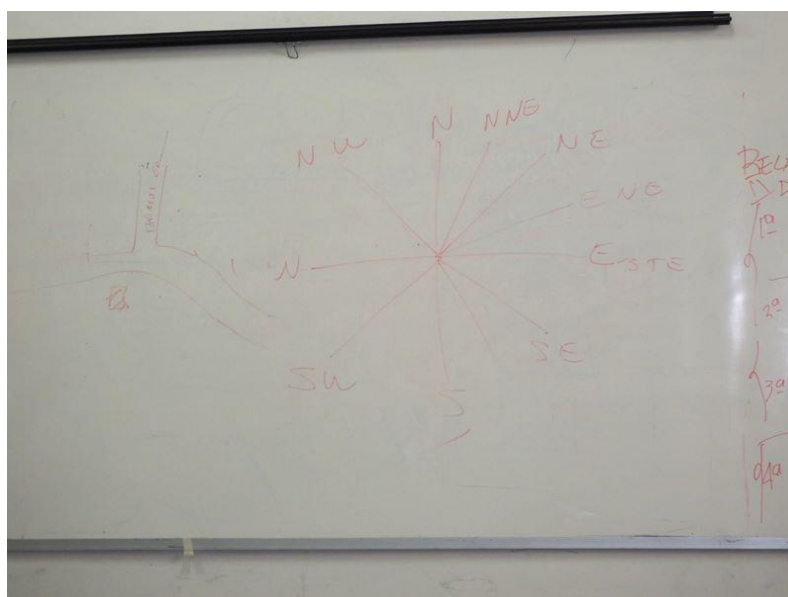


FIGURA 14: Rosa dos ventos

Uma aula dinâmica e participativa cheia de curiosidades, pois aqui aprenderíamos o uso do mapa, a localização e muitas possibilidades da cartografia aplicada no cotidiano das pessoas que não visualizávamos antes desse encontro. Numa simples brincadeira, os alunos se “orientaram” sobre os pontos cardeais, colaterais e subcolaterais, ensinado pelo Professor-colaborador, para ler o mapa, necessário saber a localização. Figura 15.



FIGURA 155: Prática de orientação

Ainda na oficina de Cartografia, os alunos se orientaram no Campus da UNEB, numa aula dinâmica e participativa. Pegando o mapa, em seguida, se orientar, para depois apontar, importante para localização do indivíduo é ficar de “costas” para o sul. Aliado a isto, utiliza-se da escala e da legenda. O professor mostrou a bússola para melhor orientação dos alunos nessa atividade de localização do Campus utilizando uma foto área de 2006. Uma das alunas (Terezinha) se destacou muito nessa oficina, mostrando conhecimento da rosa dos ventos e das dinâmicas ali apresentadas.

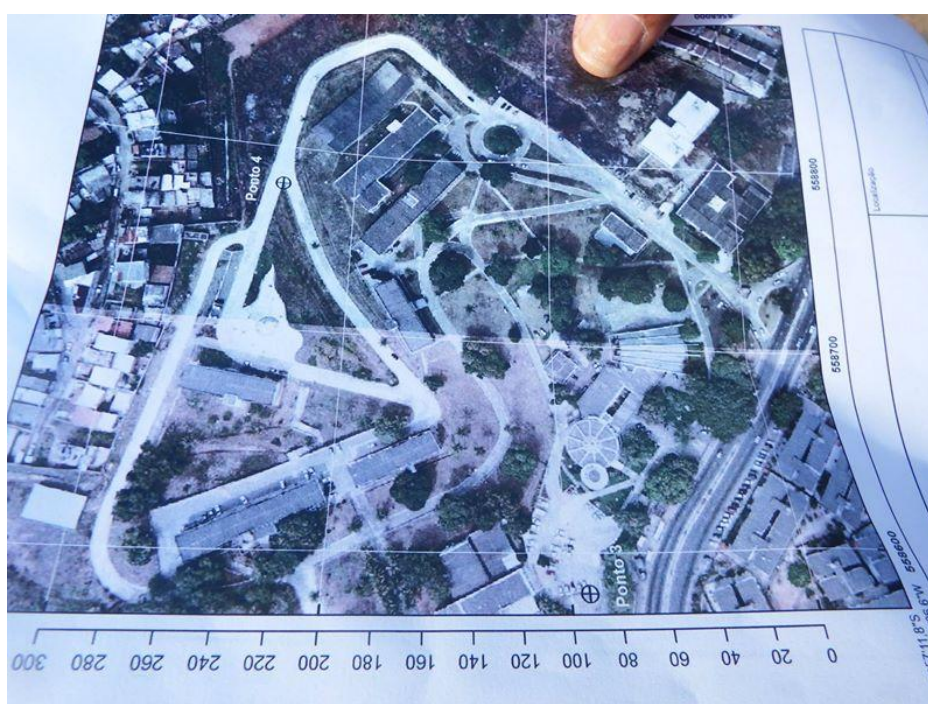


FIGURA 16: Fonte CONDER do Campus da UNEB

A linguagem cartográfica tem por alvo desenvolver a capacidade de leitura do mapa, para que, a partir dele, o aluno da UATI, nesta abordagem, seja capaz de extrair dados importantes do que investiga. Ou seja, o espaço existente, aquele que as pessoas possam rememorar suas histórias, a respeito do espaço vivido, seja nos bairros ou de alguma rua. Compreender os espaços significa descrever e entender as transformações que aconteceram. É no “lugar” que o aluno da UATI criou uma afinidade no espaço vivido e percebido, criando uma relação entre si. Através das observações, costumes e vivências, os mesmos são capazes de estabelecer relações no espaço existente, por meio das práticas cotidianas e das ações estabelecidas nas práticas sociais em diferentes grupos que trabalham, estudam, moram e/ou se relacionam.

Nesse instante, os alunos percebem a construção da cartografia autobiográfica nas histórias e memórias dos bairros. Começam a nascer as histórias do Cabula, por grande parte dos alunos, compreendendo melhor a conexão com os lugares, com os espaços e a relação vivida pela própria experiência.

A partir deste ponto, tudo foi realizado através da orientação. Em seguida, fomos para o mapa fazer a orientação nos bairros de Salvador/Bahia.



FIGURA 17: Leitura no através do mapa de Salvador

Eles experimentaram a calcular a distância entre os bairros através da leitura no mapa, fazendo cálculos de distância. Utilizando o seguinte questionamento: “Onde estou?”; “Qual a localização (utilizando a rosa dos ventos)?”; “Qual o índice de localidade?”. Dessa forma, os alunos se orientaram entre os bairros. Utilizaram a escala gráfica para calcular a distância entre os bairros, em km, sem fazer conta, através da palma da mão.



FIGURA 1816: Calculando a distância entre os bairros.

O resultado desse estudo presente na cartografia nos permite valer do mapa, no intuito de percorrer os caminhos necessários para localização dos bairros para obtermos as histórias e memórias dos alunos da UATI. Isto, por sua vez, ocorre no sentido de encontramos outros caminhos abordados pelo nosso colaborador, pois na idade longa vivida pelos “Uatianos”, as técnicas utilizadas se tornarão presentes no cotidiano deles.

A oficina **A relação entre o recorte fotográfico, as transformações do espaço na cartografia autobiográfica**, também foi ministrada pelo pesquisador do GEOTEC, vide tabela 1. Nessa oficina, abordamos sobre o recorte da imagem. O retrato é como a memória que é carregada de pensamentos, ideias e, principalmente, de emoções. Essas emoções vividas são pouco percebidas, pois a experiência é infinitamente maior. Segundo o pesquisador, “a experiência que vivemos é infinitamente maior do que aquela que percebemos, do que dizemos”, conforme mostra a figura19.



FIGURA 19: A relação entre o recorte fotográfico e as transformações do espaço

Existem coisas do presente que vivemos tanto, que ficam como experiência. Algumas conseguimos dizer, outras, por motivos de não sabermos explicar, estão na vida de cada um de nós. A fotografia não foi vista nesse momento como técnica e, sim, o que está por de trás dela. A fotografia aqui foi vista como recorte no determinado tempo e no determinado espaço, traz lembranças e memórias, conferindo sentido a nossa vida. A aluna Djane Rangel reforça, nesse momento, “não ter percebido como a fotografia influencia em nossa vida”.

Toda a fotografia remete ao tempo, ao passado, ajudando-nos a resgatar das imagens temporais, dos tempos vividos uma história do bairro. Pergunta-se aos alunos: como havia sido ou como é o seu cotidiano no bairro no atual? A fotografia, sendo um recorte do espaço, posso narrá-las no tempo, através da memória. A máquina fotográfica como instrumento realizador da fotografia vem sendo modificada, ao longo da vida, assim como eu também me transformo. Assim, as imagens cada vez diferentes, cada vez mais nítidas.

Através da tecnologia que evolui, o homem, em algum momento da história, criou a máquina fotográfica como objeto de criação humana, que não está separado do homem, como uma determinada imagem que ajuda a homem a construir a história, para o pesquisador diz que é “extensão da minha intencionalidade”, a forma que utilizo é que concebe sentidos. Dessa forma, conclui-se que os objetos não são coisas “indissociáveis do ser humano”, afirma SANTOS (1988: 105). Segundo o pesquisador WALTER, a máquina fotográfica é uma “extensão da nossa capacidade de capturar imagem; é uma forma de aprisionar desejos, sonhos e sentimentos”, utilizando as técnicas para registrar as imagens.

Ainda segundo o pesquisador, uma imagem realizada através do obturador, quando ela morre para o ser humano,reflete que acabou aquele momento. Para que essa imagem tenha um novo registro, é necessário contar os registros através da memória. “Por mais que fale sobre a imagem, jamais esgotará tudo que se refere a aquela imagem. Sempre vai existir algo que surgirá sobre a mesma” (GARRIDO, 2014). Quando em outro momento pego aquela foto, revivo através da memória, das lembranças que nunca serão vistas da mesma forma. Em cada momento será de uma forma que a imagem reviverá para história.

Numa das imagens projetadas, vimos uma das poucas possibilidades desse registro da fotografia. Vendo imagens antigas, os alunos puderam relatar seus sentimentos. Aqui, na oficina, pudemos entender melhor sobre a cartografia do espaço. Olhando no mapa, utilizamos o Google Earth para analisarmos o local que estávamos, ou seja, a cartografia do espaço. “Eu estou nela”. Foi perguntado: “Como eu me vejo no mapa?” Mostra a figura 20:

Encontro com Walter Garrido - Fotos e as transformações do espaço urbano



FIGURA 17: O outro lado da fotografia

Os alunos se localizaram minuciosamente. Nesse momento, os alunos se perceberam na proporção do situar nos bairros de Salvador/Bahia, ou seja, Cartografia Autobiográfica.

A Oficina **Como registrar as fotografias dos espaços** foi trabalhada com o colaborador do curso de Design, conforme vide Tabela 1. A fotografia surgiu no século XIX e a palavra deriva das palavras gregas *photós* (luz) e *graphía* (escrita), significando escrita da luz ou desenhar com a luz. A luz desenha a sombra da mesma forma que grava o fotograma, para DUBOIS (2007: 121), "... a fotografia, considerada no resultado visual que ela acaba por oferecer. Toda fotografia tem uma história. Mas, a partir do momento em que a imagem produzida pretende se inscrever em longo prazo, se fixar para a memória...". Afinal, toda fotografia tem uma história.

Nessa oficina foram detalhadas as técnicas da fotografia, começando pelas classificações das máquinas e análises das máquinas adquiridas pelos alunos. Logo após as técnicas, uma das alunas trouxe várias fotos antigas de diversos espaços, nas quais foram analisadas o tempo de desgaste das imagens. O fotógrafo não fez uso das técnicas do foco para que a imagem fosse bem projetada. Uma das fotos estava amarelada e o Professor indicou um processo de recuperação para não perder aquele recorte significativo para ela

Podemos contar as histórias dos espaços urbanos, pois elas foram registradas através de fotografias ou outros registros históricos. Ou seja, “ver para crer” é prova da existência das transformações desses espaços vividos ao longo dos anos pelos alunos da UATI.

Aluna Djane observa "a fotografia como fonte", tirada por ela na Praça Cairú, no bairro do Comércio sobre um supermercado que implantou *self service*. Este era frequentado por muitos, já que era um local de destaque quando o bairro do Comércio era o marco do comércio na época. Nesse momento, cada olhar dos alunos era colocado, como naquele momento era visto em detalhes. De uma forma geral, as pessoas fazem a mesma leitura, mas cada uma interpreta de sua forma, vide figura 21 do Prédio mencionado pela aluna.



FIGURA 21: Fonte Djane Rangel – visita técnica a Praça Cairú – Prédio onde funcionou o supermercado

Vimos os segmentos das fotografias analógicas e digital. Com isso, foi questionado aos alunos sobre o que era o processo analógico. Uma das alunas disse “que é um processo antigo”. O colaborador, de uma forma lúdica, perguntou: “Então Pedro Alves Cabral é analógico?”. Processo analógico exclui o digital, é o processo que acontece através da ampliação e da cópia manual, utilizando os processos dos reveladores, fixadores. Processo Digital é o processo da computação.

O analógico ficou em desuso. Um fato curioso abordado é que, até início dos anos 80, tínhamos que enviar a fotografia analógica para fora de Salvador/Bahia, no intuito de ser revelada. O retorno ocorria de dez a quinze dias após, devido aos fotogramas das câmaras analógicas serem revelados a cada uma das imagens impressas quimicamente no filme que, antigamente, era limitado com 12, 24 ou 36 poses.

Hoje, podemos tirar através do digital uma quantidade muito maior de imagens. Com a evolução das câmaras fotográficas digitais e os filmes de maior sensibilidade, o "fotograma" sumiu por completo. Na digital, quanto maior a quantidade de imagens tiradas significa que teremos uma foto com pouca resolução, pois precisamos de um bom equipamento e armazenamento para que as imagens sejam boa qualidade (resolução do sensor), espaço livre para salvar no dispositivo (pode ser na câmara ou um cartão de memória) para que seja armazenado. Caso necessitemos fotografar imagens melhores também será necessário que resolução seja alterada, por consequência teremos um menor número de imagens tiradas.

Ainda visto sobre a sensibilidade das imagens que é a adaptação da luz existente no ambiente, ou seja, caso esteja num ambiente com pouca sensibilidade teremos de aumentar o ISO (International Standards Organization), que indica a sensibilidade da película à luz. Para mais altos, a sensibilidade da máquina enxergar pouca luz que existe. O acesso ao menu da máquina é importante que o aluno domine para saber configurar, como 100 – 200 – 400 – 800 (assim por diante).

Em toda a fotografia temos um tripé, que é a sensibilidade, velocidade do obturador (quando sai tudo tremido) e diafragma. A forma mais fácil de agrupar os três é colocar a máquina no modo automático.

A melhor forma de tirar uma imagem é explorando os ângulos. A imagem, primeiro, deve estar pronta na cabeça antes de agir com o obturador, para chegar a uma determinada imagem do espaço e bater.

Os alunos que passaram por esta oficina no processo formativo, puderam conhecer melhor as técnicas de registro das histórias. Apreciar uma fotografia do espaço vivido é pensar o longo caminho e as transformações ocorridas. Para Kossoy (2001: 45), é necessário “analisar três momentos que marcam a permanência das fotografias”. Primeiro, o registro delas, que pode ter partido do próprio fotógrafo ou de alguém que decidiu registrar o momento. O segundo registro é o lugar onde ela foi realizada; e, o terceiro, os caminhos por ela percorridos, as emoções e sensações que uma imagem pode fornecer.

Do *podcast* ao *godcast*: a revolução do audiodigital. Essa oficina foi realizada em dois momentos: uma com as teorias estabelecidas pelo profissional de comunicação e pesquisador do GEOTEC, vide tabela 1. Conceituando o *podcast* como arquivo de áudio digital que será criado em formato MP3 chamados de MPEG1 Layer 3, que é um formato de compressão de áudio digital, que minimiza a perda de qualidade em áudios que surgiu em 2004. A importância da roteirização criada pelos alunos tem o intuito de atingir os ouvintes. O roteiro é a "alma" do seu *podcast* e deve descrever o tema do programa, a duração, o que vai ser dito e por quem, assim como a organização das locuções, da vinheta.

Já o *godcast* é um arquivo de áudio digital semelhante ao *podcast*, com uma particularidade que é um som religioso. Este é pouco divulgado entre as pessoas. Nessa oficina trazemos o *godcast*, devido à pesquisa realizada pelos alunos através da entrevista à Basílica de Nossa Senhora da Conceição da Praia, com Administrador José Gonçalves.

Na pesquisa, visualizamos a presença de um instrumento antigo da história da humanidade, o órgão de tubos (vide figura 22). Este é controlado por um teclado e produz som através de ar soprado em uma série de tubos com características barrocas. O equipamento de 2 (dois) teclados, pedaleira, 18 (dezoito) registros sonoros, 2 (dois) registros mecânicos e consta de 1100 (mil e cem) flautas.

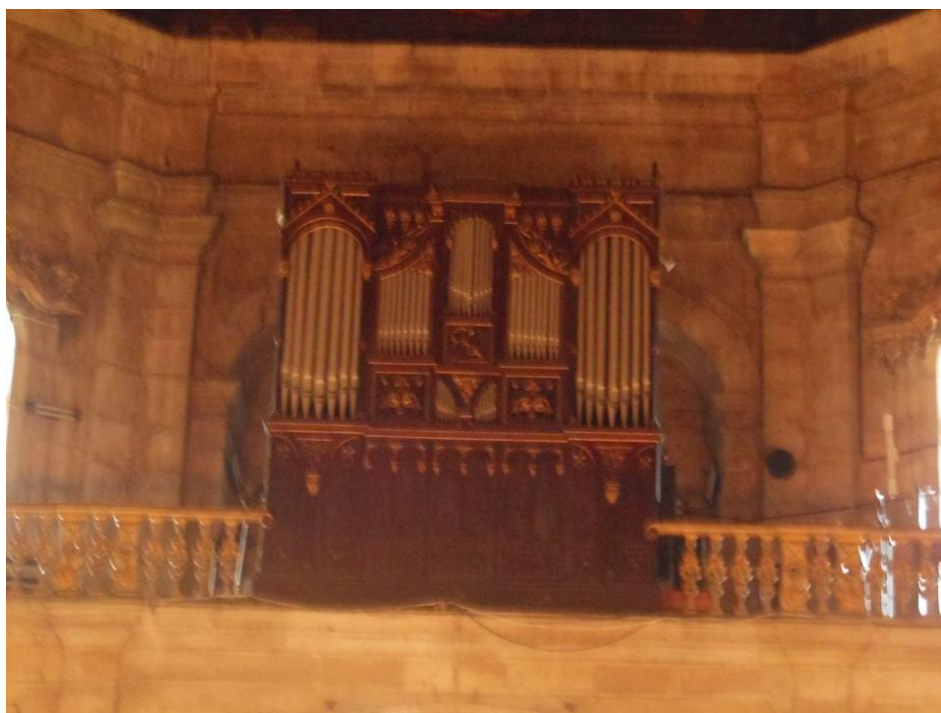


FIGURA 22: órgão de tubos – Fonte: aluna Sônia Barboza

Originário da Alemanha constitui uma peça única da manufatura do organeiro Augusttinus Randebrock na América Latina, e fora adquirido em 1867. A sua inauguração foi em 2 de fevereiro de 1868. Foi eletrificado em 1954. Ficando em sem a sua utilização por falta de manutenção por algumas décadas, fora retomada ao seu funcionamento no ano de 1977, com responsabilidade técnica do organeiro paulista José Carlos Rigatto.

Posteriormente, no final da década de oitenta, foi restaurado. Em 2014, o órgão, aos poucos, volta a funcionar passando por outra manutenção.

O godcast mencionado na oficina corresponde para quem escuta o som forte do órgão. Este permite que entremos em uma sintonia com o momento religioso. Chamaria de momento mágico da celebração, pois aquele instrumento leva o fiel a um momento de introspecção, permitindo uma ligação com o Sagrado. Dessa forma, mostraremos som religioso no portal ao toque do órgão cedido pelo Maestro David Alves que cita que as músicas tocadas durante as missas devem ter relação com as leituras diárias. SANTO AGOSTINHO mencionava “Se queres saber o que cremos, vem ouvir o que cantamos”. O coral da Basílica é formado da terceira idade aos mais jovens. Cantam e encantam nossos corações no momento Sagrado. As vozes,

quanto a elas, soam do mais alto da igreja, pois para quem não conhece o coral, não sabem de quem são aquelas vozes belíssimas.

Após a visita à Basílica, foi desenvolvido um processo formativo na criação do áudio, realizado pelos pesquisadores do GEOTEC. Para a criação do áudio, procuramos utilizar uma ferramenta que fosse de fácil operação, entendimento, de qualidade e gratuita. O Audacity, disponível para várias plataformas, como GNU/Linux e Windows¹², fora utilizada pelos alunos no Windows. Logo todos foram percebendo a importância do roteiro (Figura 23) para contarem as suas histórias, conforme orientado pelo pesquisador do GEOTEC (vide Tabela 1), inclusive fazendo entrevista com dois narradores.

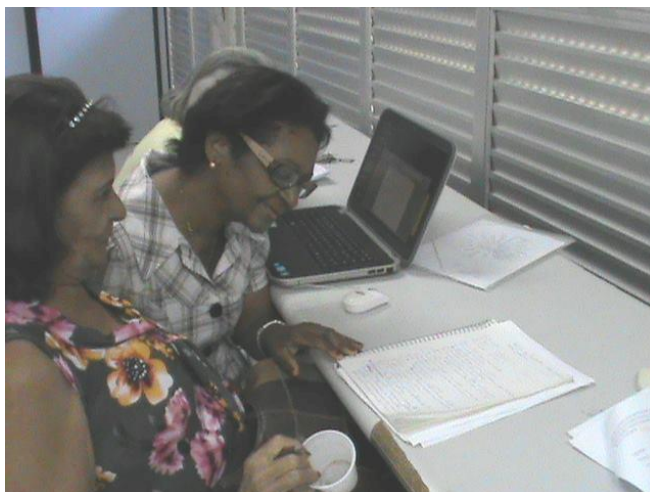


FIGURA 23: Criação do primeiro do roteiro

Um tutorial fora preparado para que eles pudessem instalar em suas residências o programa, disponibilizado no Facebook.

Os alunos sentavam-se todos juntos para contarem suas histórias, sendo uma das importâncias dessas coletas, pois contribuía na ajuda entre eles, inclusive, o modo da entonação da voz e quantas vezes esse processo era gravado. Brincavam mencionando que eram “artistas, naquele momento”, por terem que repetir diversas vezes a edição das histórias no Audacity, conforme figura 24, abaixo:

¹² GNU/Linux e Windows são sistemas operacionais, sendo que o GNU/Linux é um software livre e, o último, é proprietário, isto é, precisa pagar para usar.

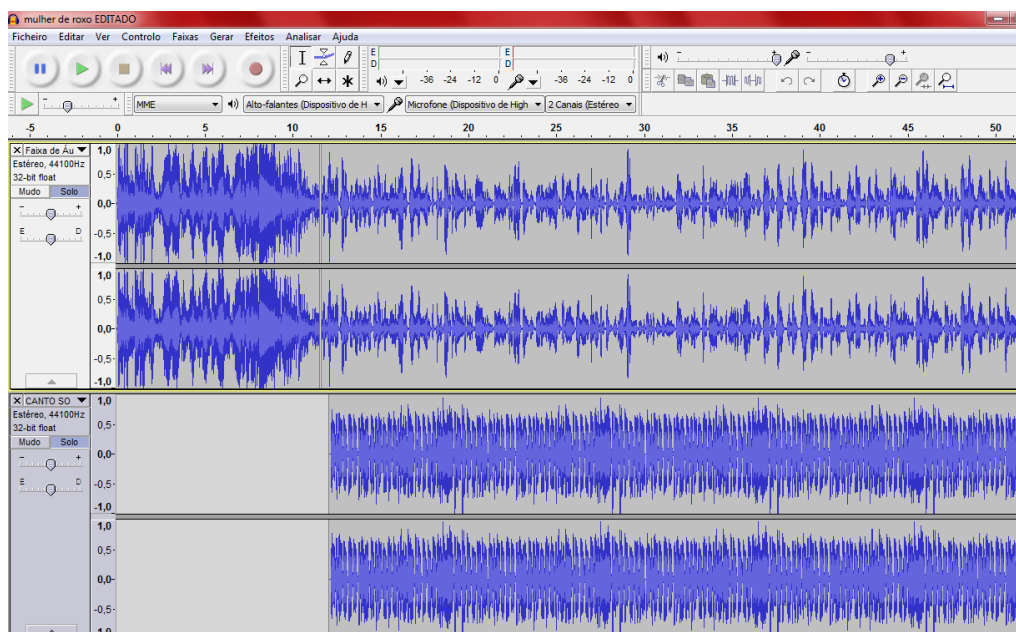


FIGURA 24: Edição e gravação da vinheta na linha

Uma das etapas bastante demoradas fora na criação da vinheta, conforme figura acima. Várias ideias surgiram:

- “A rádio da UATI”;
- “A UATI na Rádio da Escola”;
- “Na UATI (re)encontrando o passado e (re)vivendo a cidade”.

Então um dos alunos (Sr. Manoel do Socorro), realizou um incremento na vinheta, dando um ar autêntico de som de rádiõna “time line”. Abaixo, colocamos um som de bateria editado para dar ênfase à vinheta.

É impressionante escutar detalhes dessas histórias e emoções de cada um deles contados na sua própria linha do tempo. E quando em grupo tentavam descrever com minuciosidade, havia discordâncias, até que um mostrava ao outro a sua exatidão daquele contexto discutido, e todos concordavam.

Assim vencemos as gravações e as edições através de cada aluno postado no portal com o Audacity. As entrevistas também foram editadas na sequência.

Vídeo: da roteirização a edição A palavra vídeo vem sendo utilizada para representar praticamente qualquer objeto e atividade ligada à tecnologia da informação e comunicação para gravação de som e imagem, SANTORO (1989: 17). É um novo meio de comunicação que vem sendo explorado pela terceira idade.

Segundo ARMES (1999: 9), são “os meios criativos” para contar suas histórias nos espaços vividos dos bairros. A oficina foi uma das mais esperadas por todos e não percebida por completa, pois findando o ano alguns alunos entraram em férias e, por conta disso, não acompanharam a oficina. Foi utilizado o Youtube como editor de vídeo, para uma pouca produção por parte deles. A turma pode explorar diversas gravações, inclusive das entrevistas e posterior edição, por parte deles também. Foi realizada uma homenagem para uma das alunas que havia sido homenageada no Fórum do Idoso pela Câmara dos Vereadores de Salvador. A própria homenageada participou da produção do vídeo, fazendo escolha da trilha sonora e algumas imagens para a produção, conforme figura 25.



FIGURA 25: Fonte: Facebook postagem pela aluna Dirce Invenção.

Também puderam gravar nas suas câmeras alguns eventos da UATI, como festival de Arte e Cultura no teatro UNEB, onde foram promovidas diversas apresentações com todas as oficinas. A multimídia participou com um pôster

explicado para o público o que era o projeto da rádio, além de várias apresentações com os *podcasts*, e uma entrevista também do Projeto da Rádio com a gravação e apresentação de aluna Djane com o tema Criação da UATI no bairro do Cabula. Segundo MORAN (1995: 27), “o vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e realidades”. Essa oficina terá que ser mais explorada na próxima turma, pois não considero ter atingido todo aprendizado dos alunos.

Uso da rede social: FACEBOOK para publicação da pesquisa. A rede mundial de computadores foi o espaço, só que dessa vez o virtual, Segundo LÉVY (1999: 83), “o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade”, o FACEBOOK, utilizado como “instrumento” de comunicação e com um propósito de validador da pesquisa no Projeto da Rádio do GEOTEC com os alunos da UATI. Esse foi o espaço de colaboração e construção da pesquisa, onde muitos não apenas curtiam, mas construíam diversas ideias para que o aprendizado fosse participativo. Segundo Lévy (2003: 28), a inteligência coletiva é “[...] uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências”.

Esse foi o lugar utilizado em prol de todos e participativo com uso das tecnologias da informação e comunicação. Foram criados dois grupos sendo um deles comum a todos, para publicação de imagens, ideias e convites com todos interlocutores do projeto (orientador, pesquisadores do GEOTEC, pesquisadores da Rádio) e o outro para publicação das pesquisas acesso só com os pesquisadores da Rádio e orientador, a pedido deles no intuito de trocarem informações entre eles, sem muita participação.

Também utilizamos o *Whatsapp*¹³ que é um serviço de mensagens para troca de informações emergenciais, tais como local das oficinas, fotografias e outros.

¹³ *Whatsapp* é um aplicativo de mensagens entre smartphones.

Crair Blog com Wordpress. A oficina como meio de publicação e discussão de dados da pesquisa não estava contemplada como processo formativo dos pesquisadores do Projeto da Rádio, ela surgiu por uma articulação entre Coordenador da Organização Oficial da Comunidade Wordpress Salvador, Orientador e a Pesquisadora do GEOTEC.

The image shows a Facebook event page for 'WORDPRESS BAHIA'. The main header features the text 'WORDPRESS BAHIA' in large, bold, white letters on a black background, with the subtitle 'FORTALECENDO A COMUNIDADE WORDPRESS NA BAHIA' below it. A date badge indicates 'NOV 22'. The event title is 'Criando blogs com WordPress - evento para a terceira idade' with the hashtag #WPBA. The event is public and organized by 'WordPress Bahia'. The date and time are 'Sábado, 22 de novembro de 2014 às 09:00' (about 1 month ago). The location is 'Uneb - Universidade do Estado da Bahia, Rua Silveira Martins, 2555, Cabula, Salvador-BA, CEP: 41.150-00'. A map shows the location with a 'Como chegar' button. The event has 7 invitees and 171 invitees. A related event 'Workshop de Desenho para H...' is also visible. The page footer includes links for 'Português (Brasil)', 'Privacidade', 'Termos', 'Cookies', 'Anúncios', and 'Mais', along with 'Facebook © 2015'.

FIGURA 26: Fonte: Divulgação do Evento para Terceira Idade com Wordpress Bahia

O blog são páginas da internet que são publicados diversos conteúdos, como textos, imagens, músicas ou vídeos. O mais curioso é que os seus leitores poderam participar dessa interatividade constituindo diversas opiniões sobre determinado

assunto, também chamado de “diário de rede”. Essa oficina não teve conclusão devido término do ano, nesse espaço eles irão aprender planejar instalar e a desenvolver o seu blog com a ferramenta o Wordpress e a construir seu espaço virtual. Isso rendeu uma publicação no evento Meetup Salvador que são eventos que reúnem a comunidade para ampliar conhecimentos, só que dessa vez foram os alunos da Universidade Aberta à Terceira Idade – UATI.

The image shows a screenshot of a Meetup event page. At the top, there are navigation buttons: 'Localizar um grupo Meetup' and 'Iniciar um grupo Meetup'. The main header is 'WordPress Salvador/ Bahia'. Below the header, there are tabs for 'Página inicial', 'Membros', 'Fotos', 'Discussões', and 'Mais', along with a 'Junte-se a nós!' button. The event details section shows the location 'Salvador, Brasil' (founded 12/Fev/2014) and the date '22 de Novembro de 2014 - 10 foram'. The event title is 'Criando blogs com WordPress - evento para a terceira idade'. Below the title, there are navigation options: '1 of 9', 'INICIAR SLIDESHOW', 'TODOS OS TAMANHOS', 'RELATÓRIO', and a 'SHARE' button with social media icons. A large photo shows a man presenting to a group of people in a room. The photo is titled 'Nesta foto: Não há marcações nesta foto' and was added by 'Adicionado por Leo Baiano em 23/Nov/2014.' To the right of the photo, there is a gallery of smaller photos and a 'Ver todas as fotos »' link.

FIGURA 27: Fonte: Fotos do Meetup WordPress do dia 22/11

5.1 O Portal e as Histórias e Memórias dos alunos UATI nos bairros de Salvador

O portal assim chamado por ser um espaço virtual onde serão arquivadas as histórias e memórias dos alunos da UATI, com diversidades de outros sites com informações relacionadas ao grupo GEOTEC. O domínio, endereço Web é a identidade na internet. A hospedagem ficará nos servidores da UNEB.

O Domínio, nome do endereço Web foi escolhido através de uma votação entre os alunos que optaram por ser o nome da oficina isso facilitaria entre eles a memorizarem, guardarem com mais facilidade.

Também solicitado pelos alunos uma marca para identificação do portal e nome do portal, pois para eles o processo formativo com vários colaboradores do GEOTEC enriqueceu e facilitou o aprendizado que foi inovador por não terem conhecimentos de várias coisas, como a cartografia, o *podcast*, os roteiros, uso aos celulares. Isso foi chamado de aprendizado inovador. Damos ênfase aos elementos da multimídia que será a construção das histórias através da memória vivenciadas pelos alunos nos cotidianos dos espaços de Salvador/Bahia.

Esse processo inovador que levariam a pesquisa e consolidariam com todo o processo formativo permitiu que fizéssemos um esboço de um desenho que levaria a construção de uma marca, pois juntaríamos à multimídia, o processo formativo inovador e a pesquisa abordada no Projeto da Rádio.

Foi necessário passar toda a idéia e esboço dos alunos para alguém que pudesse construir a marca da multimídia na UATI. Dessa forma, encontramos um colaborador, um designer, aluno do curso da UNEB que nos ajudou na construção, conforme figura 28



FIGURA 28: Fonte: Criada pelo aluno do curso de Design Douglas Pena

Além da marca, o colaborador designer também desenvolveu o top do site Figura 29, que em discussão com os alunos e orientador chegamos à proposta, abaixo. Os pontos de ligação no sentido de continuidade das histórias (*podcast*) na multimídia e os triângulos no sentido dos espaços.



FIGURA 29: Top do site www.multimidiauati.uneb.br

Por último as construções dos alunos nas suas histórias e memórias através do *podcast* e outros. Temos histórias dos bairros do Comércio, do Cabula, da Av. Sete, mas precisamente a Rua Chile, o Centro Histórico entre outros. Para conferir as histórias www.multimidiauati.uneb.br.

6. CONSIDERAÇÕES DA PESQUISA NA UATI

O projeto de pesquisa da “Rádio da Escola na Escola da Rádio” do grupo GEOTEC, consiste nas histórias, nas transformações e memórias dos lugares vividos na infância, juventude e na terceira idade. Destaco que muitas histórias ficaram nas memórias dos alunos, devido o curto tempo de ação e de período determinado pelos mestrados, já que os encontros eram realizados uma vez por semana. Tínhamos que unir o processo formativo, as narrativas e as tecnologias da informação, enfatizando que o processo é mais moroso, devido ao acúmulo de informações e o uso das novas tecnologias. Reforço que muitas delas, hoje, foram utilizadas pelos alunos, como o *Whatsapp*, a criação do grupo multimídia, o Facebook (mostrado no decorrer da escrita) e o Audacity.

Na pesquisa, inicialmente, buscou-se compreender o que os alunos entendiam como espaço urbano, o lugar e outros aspectos que influenciam na vivência/histórias e memórias deste espaço. Eles sinalizaram primeiro sobre o bairro do Cabula, por ser o mais conhecido, pois a grande maioria reside neste espaço físico (dos quinze alunos participantes, nove são moradores), ou por causa da UNEB/UATI. Os resultados apresentados mostraram que um bairro deve satisfazer as experiências cotidianas e a apropriação desse espaço como percebido e concebido, tornando-se o lugar de “coisas e relações juntas”. Segundo SANTOS (1988: 26), os sujeitos criam empatias e tornam esses lugares reconhecíveis e, mentalmente, penetráveis na totalidade da cidade. Além disso, tornam-se, também, um lugar de morada, com facilidade de acessos aos bancos, supermercados, escolas e igrejas. Dessa forma, “o espaço é social, é histórico e humano” (NASCIMENTO e HETKOWSKI, 2011: 3516), estabelece uma relação de atividades, como o trabalho, o estudo e divertimento.

Os alunos trouxeram memórias de outros bairros como Comércio, Av. Sete (especificamente na Rua Chile), Liberdade, Cidade Nova, San Martins, Pero Vaz, Pelourinho, dentre outros. Na Liberdade destacaram a antiga estrada de boiadas situada na parte da cidade alta de Salvador. Hoje ainda possui um plano inclinado, que serve como ligação entre as cidades alta e baixa. O bairro era chamado de Estrada da Liberdade, via principal por onde que passaram os heróis da

Independência da Bahia. Hoje, existe, uma forte influência da cultura negra, com a presença de blocos Afros, como o Ilê Aiyê, Muzenza, que desfilam no carnaval de Salvador.

O atual Pero Vaz¹⁴ era conhecido por Corta Braço - segundo o aluno Manoel do Socorro – porque nos embates entre grupos de “valentões” usavam o local para confrontos e disputas, cortando o braço das pessoas. Ali existiu, também, a história de grupos de capoeiras. Era um imenso matagal que, aos poucos, havia sido invadido por moradias em 1946. Outras histórias poderão ser conferidas através do portal www.multimidiauati.uneb.br

O portal será o divulgador dos resultados na prática. As histórias resgatadas através do podcast poderão ser acessadas por diversas pessoas que tenham interesse na construção e transformação do espaço. Mostraremos algumas telas que foram criadas no sentido de divulgar os resultados da pesquisa através da Figura 30 que a home do portal.



FIGURA 30: portal - www.multimidiauati.uneb.br

¹⁴ O Pero Vaz fica localizado em antiga estrada de boiadas, a Liberdade. Era uma invasão cheia de matagal, conhecida por “corta braço”, sendo que havia muitos assaltos. Com o passar do tempo, passou a se chamar Pero Vaz.

Na coluna vertical do lado esquerdo as opções de acesso foram disponibilizadas levando acesso às histórias dos alunos. Através da cartografia autobiográfica os acessos poderão ser realizados na cronologia do tempo.

Governo do Estado da Bahia

f yt

A rádio do agrário
na época da rádio

Multimídia UATI

História e Memória

GEOTEC

AS HISTÓRIAS NA LINHA DO TEMPO

HOME
PROJETO DA RÁDIO NA UATI
CARTOGRAFIA AUTOBIOGRÁFICA
PROJETOS DO GEOTEC
CREDITOS
CONTATO

MÍDIA

CIDADE DE SALVADOR
PODCAST
HISTÓRIA
CENTRO HISTÓRICO
VIDEO
PODCAST
FOTOS
COMÉRCIO
PODCAST
PODCAST
FOTOS
VIDEO
CABULA - UNEB
PODCAST DA UNEB
PODCAST DA UATI
OUTRAS HISTÓRIAS
VIDEO

1549 1960 1970 1974 1976 1981 1983 1986

Universidade do Estado da Bahia, 2555 - Cabula - Salvador
Tel: (71) 3117-5311

GEOTEC UATI CAPES fapesb Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia .periodicos.

Figura 31: Menu vertical do portal e linha do tempo na cartografia autobiográfica

As histórias na vertical com link diretamente para os bairros valorizando as histórias dos alunos. Como elemento de destaque algumas entrevistas e o godcast que é o som religioso do coral da Basílica Nossa Senhora da Conceição da Praia.

Outra análise obtida no decorrer do percurso da pesquisa, pela terceira idade, foi o grande interesse e a participação em contar suas histórias de forma singular ou colaborativa nos espaços vividos e nas transformações de seus bairros.

O projeto da “Radio” na UATI proporcionou aos alunos uma forma não vista

por eles, isto é, a junção da teoria, da prática, das entrevistas, das narrativas fora do espaço habitual (sala de aula), construindo novos conhecimentos, atrelando suas histórias e memórias para a efetivação da pesquisa. Os alunos puderam (re)encontrar o passado e (re)reviver as histórias e memórias nos bairros de Salvador com uso das TIC. Quase finalizando, um poema de CORRÊA, nos inspira para tudo que fora visto na pesquisa.

“Ser idoso é continuar
Seguindo em frente,
Com planos pra conquistar.
Ter sempre em mente
Vontade de trabalhar.

Ser útil, criativo,
Não se queixar,
Enfrentar a velhice,
E deixar o tempo passar.

Aproveitar a experiência
Dos anos já vividos,
Em sua longa existência,
Felizes ou sofridos.

Quanto conhecimento
Retido no caminho,
Podendo ser passado
Com amor e carinho...

“Para os alunos da UATI a participação no projeto da “Rádio” do grupo GEOTEC, proporcionou uma forma inovadora de aprender com diversas dinâmicas trazidas pelo grupo e pelos colaboradores, utilizando as tecnologias de informação e comunicação, permitindo rememorar suas histórias através da cartografia autobiográfica nos espaços vividos cotidiano dos espaços de Salvador/Bahia.

Nessas transformações, muitos desses sujeitos mencionam que fazem parte do processo da evolução e crescimento da população no espaço, que sentem saudades de muitas coisas relacionadas às histórias como da Rua Chile que hoje ficou para trás e, que o poder público tenta restaurar, mas têm certeza que não mais serão como antes, pois o espaço se transforma as coisas e as pessoas também.

REFERÊNCIAS

ARMES, Roy: On vídeo nos meios de comunicação, São Paulo Summus, 1999

BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade. Lembranças de Velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

_____. Narrativas sensíveis sobre grupo fragilizados, Revista Pesquisa FAPESP, SP, nº 218, pags 47-53, abril de 2014.

_____. "Uma experiência humanizadora", Revista *Na Ponta do Lápis*, Ano I, Número 2, Agosto/setembro de 2005. Disponível em https://www.escrevendoofuturo.org.br/index.php?view=article&catid=24%3Aentrevistas&id=1336%3Aentrevista-eclaea-bosi&option=com_content&Itemid=34. Acesso em 28/12/2014.

BRANDAO, C. R. Pesquisa Participante (Org.) São Paulo: brasiliense, 2006

CACHIONI, M. Universidade da terceira idade: das origens à experiência brasileira. In: NERI, A.L.. Disponível em <<http://books.google.com.br/books>>. Acesso em 09/12/2013.

CORRÊA, Paulo Mendes , Mensagem Idosos, Disponível em <http://betemensagemdodia.blogspot.com.br/2012/10/idosos.html>, Acesso em 26/01/2015.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

DUBOIS, P. *O ato fotográfico*. Campinas: Papyrus, 1998.

ESTATUTO DO IDOSO. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em 20/01/2013.

CASARÕES DO COMÉRCIO, Disponível em <https://www.flickr.com/photos/ceciacerqueira/4139647556/in/set-72157622881764480>. Acesso em 29/01/2015

PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Multimídia: Conceitos e Aplicações. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

HETKOWSKI, T.M. (Org.), Políticas públicas & inclusão digital, Salvador, EDUFBA, 2008.

Idosos já ficam mais tempo em casa no computador do que os jovens; Disponível em <http://www.nielsen.com/br/pt/nielsen-pressroom/2014/Idosos-ja-ficam-mais-tempo-em-casa-no-computador-do-que-os-jovens.html>; acesso em 03/03/2014.

INDICE DE ENVELHECIMENTO , DATASUS, acesso
<<http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/LivroIDB/2edrev/a15.pdf>> em 27/02/2014.

LIMA JR, A. S., Educação e contemporaneidade: contextos e singularidades, EDUFBA:EDUNEB, 2012.

KACHAR, Vitória, Terceira idade e informática: aprender revelando as potencialidades. São Paulo, Cortez, 2003.

KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ática, 1989.

LÉVY, P. A Cibercultura São Paulo: Ed. 34, 1999

LÉVY, P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

NASCIMENTO, Fabiana dos S. Potencialidades da educação cartográfica nos anos iniciais do ensino fundamental: a importância da formação de professores. Monografia. Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2010. 59f.

NASCIMENTO, Fabiana dos S.; HETKOWSKI, Tânia Maria, Geotecnologia: Como Explorar A Educação Cartográfica com as Novas Gerações?, 2011; Disponível em http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4602_2769.pdf, acesso em 16/01/2015.

MORAIS, G.M.S. Novas tecnologias no contexto escolar. Disponível em: <www.revistas.usp.br/comueduc/article/download/36916/39638+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=BR>. Acesso em 12/12/2013.

MORAN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. Artigo publicado na revista Comunicação e Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, 1995. p. 27 a 35

PEREIRA, C.; NEVES, R. Os idosos e as TIC: competências de comunicação e qualidade de vida. Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 5-26, 2011. Acesso em 10/12/2013, disponível em <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/7099/5139> >

PEREIRA, Tânia Regina D.S., Tese: Urbanidade e geotecnologias: olhares dos alunos da escola da rede pública sobre a cidade do Salvador/Ba, 2013, PPGEDUC, 2014

SANTOS, S.M.P. (Org), O lúdico na formação do educador, Petrópolis, RJ, Vozes, 2011.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. – 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado, Fundamentos Teórico e Metodológico da geografia. Hucitec. São Paulo 1988.

SANTORO, Luiz Fernando. A imagem nas mãos: o vídeo popular no Brasil. São Paulo: Summus, 1989.

SILVA, S. Cursos de Informática para a Terceira Idade: por quê? Revista Sinergia – CEFETSP, v.9, n.1, p.49-54, 2008; Acesso em 13/12/2013. Disponível em <http://www2.ifsp.edu.br/edu/prp/sinergia/complemento/sinergia_2008_n1/pdf_s/sinergia_2008_v9_n1.pdf>

Síntese de Indicadores Sociais; Uma análise das condições de vida da população brasileira, IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, acesso <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores Sociais/Síntese de Indicadores Sociais 2012/SIS_2012.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores_Sociais/Sintese_de_Indicadores_Sociais_2012/SIS_2012.pdf)> em 25/01/2014.

TAPSCOTT, DON. A hora da Geração Digital, acesso em 03/01/2014. Disponível em <<http://www.scribd.com/doc/127973382/A-hora-da-geracao-digital>>.

TAKAHASHI, T., Sociedade da informação no Brasil : livro verde: Ministério da Ciência e Tecnologia, Brasília 2000

ANEXOS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
UNIVERSIDADE ABERTA A TERCEIRA IDADE – UATI – CAMPUS I

PROGRAMA DE DISCIPLINA MULTÍMÍDIA
OFICINA: CIDADE URBANA - ESPAÇO VIVIDO, PERCEBIDO E CONCEBIDO
EMENTA
Mostrar a relação entre o homem e o espaço e suas transformações: através do vivido, percebido e concebido, a partir da visão, das histórias narradas dos idosos imersos nos bairros selecionados pelos alunos da terceira idade da oficina Multimídia.
OBJETIVO
Desenvolver um pensamento espacial necessário para construção da noção de espacialidade e conceitos geográficos como; território, lugar, paisagem, cidade, permitindo que o aluno possa relacionar o espaço cotidiano aos conceitos da leitura cartográfica através dos mapas nos espaços percebidos, concebidos e vividos no propósito de permitir as narrativas e histórias contadas pela terceira idade.
CONTEUDO
Espaço, território, lugar, paisagem, cidade para construção do espaço, acumulação desigual de tempos (diversas comunidades).
METODOLOGIA
Visando a consolidação dos objetivos propostos e conteúdos previstos para a oficina sobre o espaço. Escolheremos ainda, por metodologias didáticas que possibilitem momentos de interação, participação da terceira idade, por meio de discussões, vivência nos espaços concebidos, vividos e percebidos. Utilizaremos recursos como: computador, projetor multimídia, uma mapa da cidade de Salvador, Auto-adesivos coloridos.
CONCLUSÃO DA ATIVIDADE
Dinâmica utilizando o Google Earth no intuito de aproximar os conceitos geográficos abordados sobre o espaço e a tecnologia de informação e uso do mapa da cidade de Salvador para reconhecimento do espaço vivido, percebido e concebido de cada aluno da terceira idade.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
MEDEIROS, P.C.; Fundamentos Teóricos e Práticos do Ensino de Geografia, 2.ed., Curitiba, IESDE Brasil, 2010. Acesso em 28/03/2014 < http://books.google.com.br/books?id=trPsDbGXTG0C&lpg=PA92&dq=espa%C3%A7o%20vivido%20percebido%20e%20concebido%20lefebvre&hl=pt-BR&pg=PA2#v=onepage&q=espa%C3%A7o%20vivido%20percebido%20e%20concebido%20lefebvre&f=false > Milton Santos e o Brasil: Território, lugares e saber ACESSO EM < https://www.youtube.com/watch?v=Qppf7xaamdu > em 01/04/2014.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
UNIVERSIDADE ABERTA A TERCEIRA IDADE – UATI – CAMPUS I

PROGRAMA DE DISCIPLINA MULTÍMÍDIA
OFICINA: HISTÓRIA E MEMÓRIA DOS ALUNOS DA TERCEIRA IDADE: O PASSADO QUE NÃO ENCONTRAMOS NOS LIVROS DE HISTÓRIA.
EMENTA
Valorizar as memórias e histórias de cada sujeito nos espaços urbanos compartilhando suas vivências nos espaços percebidos, concebidos e vividos.
OBJETIVO
Resgatar nas lembranças e recordações, histórias e experiências de vidas nos espaços percebidos, concebidos e vividos; Proporcionar com dinâmicos recursos que estimule a memória, área cognitiva, atenção, concentração.
CONTEUDO
Definir memória, definir história Diferenciar uma história oral de uma história de vida Memória e história da cidade: O espaço vivido, percebido e o concebido.
METODOLOGIA
Visando a consolidação dos objetivos propostos e conteúdos previstos para a oficina sobre a Memória e a História. Escolheremos ainda, por metodologias didáticas que possibilitem momentos de interação, participação da terceira idade, por meio de discussões, vivência nos espaços concebidos, vividos e percebidos. Utilizaremos recursos como: computador, projetor multimídia, Acesso ao site Museu da pessoal.
AVALIAÇÃO
Imagem de um evento da UATI para que eles descrevam contando a história representada na imagem: http://www.uneb.br/files/2013/06/galeria_uati8.jpg
REFERÊNCIAS BÁSICAS
BOSI, E., O tempo vivo da memória; ensaios de psicologia Social, São Paulo, ateliê, 2003. Acesso em: < http://books.google.com.br/books?id=fml11kv9qVIC&lpg=PA38&ots=imhKo5sxvi&dq=ecl%C3%A9a%20bosi%20Mem%C3%B3ria%20e%20sociedade%3A%20lembra%C3%A7as%20de%20velhos&hl=pt-BR&pg=PP1#v=onepage&q=ecl%C3%A9a%20bosi%20Mem%C3%B3ria%20e%20sociedade:%20lembra%C3%A7as%20de%20velhos&f=false > em 06/03/2014; Museu de pessoas, acesso em http://www.museudapessoa.net/pt/home , em 28/04/2012; Memória e cidade: lembranças do bairro da vila nova, acesso em < http://btdt.bce.unb.br/tesdesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4112 > em 28/04/2014; A memória na terceira idade, acesso http://joserenomoura.blogspot.com.br/2011/10/memoria-na-terceira-idade.html , em 28/04/2014; Fórró da Uati reúne cerca de 250 participantes no Campus I, acesso http://www.uneb.br/files/2013/06/galeria_uati8.jpg , em 28/04/2014 Memória e Sociedade, de Ecléa Bosi, acesso https://www.youtube.com/watch?v=--cRckygdYM em 28/04/2014.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
UNIVERSIDADE ABERTA A TERCEIRA IDADE – UATI – CAMPUS I

PROGRAMA DE DISCIPLINA MULTÍMÍDIA
OFICINA: PROJETO “A RÁDIO DA ESCOLA NA ESCOLA DA RÁDIO”- SABERES CIENTÍFICOS E NARRATIVOS
EMENTA
Conceituar o projeto “A Rádio da Escola na Escola da Rádio”- mostrar as possibilidades das tecnologias de informação no resgatar das histórias dos bairros da Cidade de Salvador na disciplina Multimídia oferecida no intuito de inserir os alunos da UATI no processo da pesquisa científica.
OBJETIVO
Conceituar o projeto “A Rádio da Escola na Escola da Rádio”; Mostrar as possibilidades das tecnologias de informação no resgatar das histórias dos bairros da Cidade de Salvador na disciplina Multimídia Inserir os alunos da UATI no processo da pesquisa científica.
CONTEUDO
O que é um projeto? Para que serve um projeto? Qual a importância de um projeto? Cadastro do currículo
METODOLOGIA
Visando a consolidação dos objetivos propostos e conteúdos previstos para a oficina citada, escolheremos ainda, por metodologias didáticas que possibilitem momentos de interação, participação da terceira idade, por meio de discussões, utilizaremos recursos como: computador, projetor multimídia, Mostrar alguns trabalhos desenvolvidos por outros alunos.
AVALIAÇÃO
Descrever através da escrita momentos por eles vividos nesses espaços.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
A RÁDIO DA ESCOLA NA ESCOLA DA RÁDIO: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO, acesso http://www.educonufs.com.br/cdvicoloquio/eixo_08/PDF/36.pdf em 05/04/2014.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
UNIVERSIDADE ABERTA A TERCEIRA IDADE – UATI – CAMPUS I

PROGRAMA DE DISCIPLINA MULTÍMIDIA
OFICINA: NOÇÕES BÁSICAS DE CARTOGRAFIA: DA MAQUETE AO USO DO GPS (Sistema de Posicionamento Global)
EMENTA
Noções básicas de Cartografia e as possibilidades de interpretação nos mapas, como localizador do espaço, uso de maquetes como representação do espaço e a importância dos GPS como guia.
OBJETIVO
Conhecer a importância dos mapas para a humanidade. Identificar o uso do mapa no território, a partir do conhecimento e realizar leituras. Comparar diferentes tipos de representação da superfície terrestre: mapas, fotos de satélite e imagens aéreas, Exemplificar como as maquetes podem representar o espaço. Possibilidades do GPS, inclusive como localizador.
CONTEUDO
História da cartografia (síntese), Conceito de Cartografia. Mapa. GPS, Maquete. Tipos de mapas. O que é uma projeção cartográfica. Interpretação de mapas: * legenda, * fonte, * escala, * título. Tecnologia e cartografia - sensoriamento remoto Comparar diferentes tipos de representação da superfície terrestre: mapas, fotos de satélite e imagens aéreas e tridimensionais. A Maquete como representação do espaço geográfico. Representação através do mapa do espaço percebido, concebido e vivido.
METODOLOGIA
Visando a consolidação dos objetivos propostos e conteúdos previstos para a oficina sobre Noções básicas de Cartografia e as possibilidades de interpretação nos mapas, maquetes e GPS como guia. Escolheremos ainda, por metodologias didáticas que possibilitem momentos de interação, participação da terceira idade, por meio de discussões, leituras de mapas aula expositiva atividades de fixação. Recursos utilizados: quadro, piloto, mapa, globo terrestre, computador, projetor.
AVALIAÇÃO
Através do Google Earth observar o trajeto desde a casa até a UATI, identificando pontos para a localização.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
NACKE, Sonia Mary Manfroi; MARTINS, Gilberto. A maquete cartográfica como recurso pedagógico no ensino médio. Disponível em: < http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/433-4.pdf >. Acesso em 01/05/2014 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Atlas Geográfico Escolar http://atlascolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/o-que-e-cartografia . Acesso em 01/05/2014. Manuais e Videos de Formação. Disponível em < http://mapas.no.sapo.pt/html/docs_cursos.html > Acesso em 01/05/2014. Cartografia e GPS. Disponível em < http://conhecimentopratico.uol.com.br/geografia/mapas-demografia/42/cartografia-e-gps-a-elaboracao-de-mapas-comecou-na-252478-1.asp > . Acesso em 01/05/2014 ORIENTAÇÃO E CARTOGRAFIA: CONCEITO LOCALIZAÇÃO PONTOS, DISPONÍVEL EM; HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=1XGXHEGMIMO>. ACESSO EM 01/05/2014.